

Janela: [0](#) [1](#) [2](#) [3](#)

Publicada por Chedid

[Iquique - Chile - dia 17/05 - 28/05/2005 10:32](#)

117 - ANTONIO CARLOS FACIOLI CHEDID Publicada em/Published in: 17/05/2005 18:01 IQUIQUE-CHILE Novamente passo a relatar sucintamente nossa viagem. Lembro que em breve poder'a ser acompanhada no link "itinerário", clicando em "diário". "Por ora, pode ser acompanhada no link "itinerário" e apos "Roteiro a ser preenchido durante a viagem" onde esta sendo disponibilizada a quilometragem e algumas observações. No dia 16, segunda-feira, saímos de Chamara, cidade pequeníssima, encravada nas montanhas do deserto da Região de Atacama, que mais parece planetas perdidos no espaço que foram criados pela imaginação do produtor de "Guerra nas Estrelas". Alias, penso que ele esteve aqui e fez um backup. Algo sem precedentes imagináveis para mim. Vocês verao em breve nas fotos do deserto. Nada vive La. Rodamos nele mais de 1600 kms. Fizemos uma etapa, sem qualquer vila ou parada, de mais de 220 kms. A estrada uma maravilha, porem com temperaturas das mais variadas, ou seja, pela manha algo próximo a 5 ou 6 graus e a tarde variando de 15 ate 26 graus, dependendo, da região e da altitude, pois esta, sempre, ao nosso lado direito visível a Cordilheira e a esquerda o Pacifico. Só vendo mesmo. Algo sobrenatural. Ao lado da estrada, a cada 20 km mais ou menos, vemos pequenas capelas marginais, cruzes, bandeiras vermelhas, magia negra e despachos da cultura indígena local. Rodamos de Chamara ate Iquique, onde estamos exatos 969 kms, saindo às 6 horas e chegando por volta 8:30 horas. A cidade e uma zona franca. A turma foi forte as compras. Muito barato mesmo. A moto do Jefferson, na entrada da cidade, por volta das 19 horas, novamente, apresentou a mesma pane elétrica. Apos 30 minutos de conserto on the road, chegamos ao Hotel Sunfish, barato e

bom. Jantamos e cama. Pela manha o dono Hotel, proprietário de uma HD, fez os contatos necessários e fomos ate a Oficina Bosch. O problema: o alternador fora rebobinado inadequadamente. Neste momento, 14 horas, estão reparando a maquina e pela manha do dia 18, amanha, partiremos, cedo, em direção a Arica, ainda no Chile e cercada 327daqui, fronteira com o Peru, onde ingressaremos também amanha. Vamos passar o dia hoje conhecendo a cidade de IQUIQUE E SEU CULTURAL,MUITO INTERESSANTE. Rodamos ate agora cerca de 5.000 kms,com uma media diária de 690kms. Consumo medio de 18.5 litros. Amanha, darei continuidade ao relato. Grato a todos por lerem. Simone,Themis,Junior e Felipe,meus filhos e neto peço que avisem a Turma da forma de acompanhar a viagem. Beijos a vocês.

Publicada por César

[La Serena ainda - complementação - dia 14/05 - 28/05/2005 10:29](#)

Continuamos em La Serena e a moto deve ficar pronta hoje, sábado dia 14 às 17 horas. Dormiremos aqui e voltamos pra a estrada a amanha às 7 horas. Foi necessário rebobinar o alternador da moto do Jefferson. Mais noticias amanha. Contudo, recomendo que vejam no " itinerário" a rotina da quilometragem que já esta no ar acessando o link de roteiro a ser preenchido =

<http://www.abracandoasamericas.com.br/lista-itinerario.phtml> 137 - Publicada em/Published in: 14/05/2005 17:51 Continuamos em La Serena e a moto deve ficar pronta hoje, sábado dia 14 às 17 horas. Dormiremos aqui e voltamos pra a estrada a amanha às 7 horas. Foi necessário rebobinar o alternador da moto do Jefferson. Mais noticias amanha. Contudo, recomendo que vejam no " itinerário" a rotina da quilometragem que já esta no ar acessando o link de roteiro a ser preenchido = <http://www.abracandoasamericas.com.br/lista-itinerario.phtml> .

Publicada por Chedid

[Complementando La Serena - dia 13/05 - 28/05/2005 10:28](#)

151 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 13/05/2005 14:22 complementação de La Serena O clima aqui na região do Atacama esta

ótimo, com temperatura de 7 graus pela manhã e 20 a tarde. A alimentação é ótima e saudável, pois na nossa rotina é somente tomar o café da manhã e jantar, parando por volta das 17 horas. Lanche à tarde quando todos estiverem como fome. A turma não fez mais a barba e estamos todos, com pequenas exceções, com cara de biker.

Publicada por Chedid

Mendoza - dia 10/05 - 28/05/2005 10:26

182 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 10/05/2005 18:01 MENDOZA Amigos e visitantes Saímos de Florianópolis sábado pela manhã e dormimos em Pelotas no Rio Grande. Muita chuva de Torres até quase Pelotas. No domingo fomos até Montevideo onde apanhamos Buquebus e atravessamos até Buenos Aires. Dormimos lá e pela manhã, enquanto arrumávamos as malas nas motos roubaram um do Alexandre, na frente do Hotel Íbis, no Centro da Capital Argentina às 6 horas da manhã. Só roupas. Na segunda-feira rodamos até Rio Cuarto onde dormimos e fomos entrevistados pela TV e Rádios locais, especialmente em face do tipo de motos que, segundo eles, é inédita na viagem (GW). O mais solicitado foi o Alexandre e todos informaram que a decorrência do cabelo Hoje chegamos a Mendoza por volta das 16 horas local e obtivemos a informação de que a neve fechou a passagem na Cordilheira. Maiores informações serão lançadas amanhã com as distâncias e no local adequado. Antes, porém, gostaríamos de registrar nossa profunda emoção no momento da partida e em decorrência exclusiva do carinho e da presença de todos nossos familiares e amigos. Pensamos que nada é mais importante do que essas demonstrações de amor, fraternidade e amizade sincera. As grandes amizades são como os grandes mares, nunca terminam. Agradecemos também pelas belas mensagens. ESSE COMPUTADOR NAO TEM ACENTO, PELO QUE PEDIMOS QUE OS COLOQUEM PARA NOS

Publicada por Chedid

Informações sobre a quilometragem e velocidades - 28/05/2005 10:19

35 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 25/05/2005
12:32 Piura - Informações sobre a quilometragem Quilômetros rodados na
estrada.....: 7.517 Total de quilômetros rodados.....:
7.957 Maximo diário.....: 1.098 Media
diária.....: 670 MEDIAS DE VELOCIDADES
Velocidade indicada (indicated airspeed).....: 80.1 Velocidade verdadeira
(true airspeed).....: 76.5 Velocidade sobre o solo (on the ground).....:
80.1

Publicada por Chedid

Quito - 28/05/2005 00:31

Sáímos de Guayaquil às 8 horas da manha.Fizemos um rota por Santo Domingos em um percurso de cerca de 480 quilômetros. Rodamos em verdade 545 quilômetros considerando a saída e ingresso nas cidades. Parte da rodovia estava em péssimo estado de conservação e sem qualquer marcação ou mesmo placa indicativa. Apenas com curiosidade vale registrar que havia um buraco na estrada que mantinha um rampa de descida e terminava em parede reta no final. Vários veículos parados com problemas nas rodas e pneus. As motos valentes passaram ilesas. Sáímos do nível do mar e subimos para 9.980 (aproximadamente 3 kms) pês durante a escada da Cordilheira que, a nosso sentir equivale a mais de 100 Serra do Rio do Rastro, pois subimos por cerca de 100 kms de maneira constante e com visual maravilho e muitas fotos, sem duvida. No meio do caminho nos deparamos com uma cascata maravilhosa na beira da estrada, do tamanho aproximado do Véu de Noiva de Gramada. Para que se possa ter ideia da altitude as motos perderam consideravelmente potencia em decorrência do ar rarefeito. A temperatura esta agradabilíssima. Em Quito, com mais de 2 milhões de habitantes, logo na entrada, um policial de moto espontaneamente serviu de batedor e nos levou ate o Hotel Savoy Inn próximo ao Aeroporto. Conversamos imediatamente com o Henry Ortiz, despachante internacional anteriormente contatado que nos deixou tranquilo e marcou o transporte das motos, via Copa Airlines, para o Panamá domingo as

6 horas da manha e nos voaremos no mesmo dia as 7:40 horas. Fomos convidados a entregar as motos na empresa e acompanhar o embarque, com o " empacotamento " da meninas, que foram lavadas hoje no Hotel. Ha previsão de inspeção e troca de óleo no Panamá. O Aeroporto de Quito, em face da altitude, tem uma pista de mais de 3 quilômetros e fica situado, como o Congonhas, no centro da cidade.

Publicada por Chedid

Guayaquil - Equador - 27/05/2005 12:26

Pessoal, saímos de Piura, apos a abertura dos bloqueios as 5:45 horas da manha. Rodamos 299 kms e paramos na fronteira por cerca de 4 horas. Uma enorme burocracia, pois tivemos que ir a um Notaria para recolher as motos e com fé publico. Ao depois, descobrimos que o expediente e dispensável, mas como vamos fazer um transporte internacional para o Pamana. Chegamos em Guayaquil, no Equador por volta das 16 horas. Rodamos 2 horas na cidade e estamos agora no Hotel Kennedy, excelente e barato. O dinheiro equatoriano e o dólar americano. Não ha assim necessidade de cambio. Daqui vamos a Quito, por Ambato, onde nos espera o PHD equatoriano Boada e seguira viagem conosco. Sairemos do nível do mar para algo por volta de 10.000 pês. Rodamos ontem 585 quilômetros. O pessoal do equador tem um padrão de vida diferente, alias, bem diferente se comparado com os peruanos. As cidades são mais limpas. No Peru ao lado da estrada, em especial no deserto, a impressão que se tem e de que estamos ao lado do " lixão ", assim como o Chile que de primeiro mundo só tem o indicativo. Muita pobreza no interior, lixo no deserto e no mar inaceitável. Guayaquil tem cerca de dois milhões de habitantes. O povo equatoriano tem uma educação primorosa de extrema hospitalidade. Tudo muito barato Acentos por conta do leitor.

Publicada por Chedid

- 17/05/2005 18:02

IQUIQUE-CHILE Novamente passo a relatar sucintamente nossa viagem. Lembro que em breve poderá ser acompanhada no link " itinerário ", clicando

em " diário" . Por ora, pode ser acompanhada no link "itinerário " e apos " Roteiro a ser preenchido durante a viagem " onde esta sendo disponibilizada a quilometragem e alguns observações. No dia 16,segunda-feira, saímos de Chamara, cidade pequeníssima, encravada nas montanhas do deserto da Região de Atacama, que mais parece planetas perdidos no espaço que foram criados pela imaginação do produtor de " Guerra nas Estrelas ".Alias, penso que ele esteve aqui e fez um backup. Algo sem precedentes imagináveis para mim. Vocês veram em breve nas fotos do deserto. Nada vive lá Rodamos nele mais de 1600 kms. Fizemos um etapa, sem qualquer vila ou parada, de mais de 220 kms. A estrada uma maravilha, porém com temperaturas das mais variadas, ou seja, pela manha algo próximo a 5 ou 6 graus e a tarde variando de 15 ate 26 graus, dependendo, da região e da altitude, pois esta, sempre, ao nosso lado direito visível a Cordilheira e a esquerda o Pacifico. Só vendo mesmo. Algo sobrenatural. Ao lado da estrada, a cada 20 km mais ou menos, vemos pequenas capelas marginais, cruces, bandeiras vermelhas, magia negra e despachos da cultura indígena local. Rodamos de Chamara ate Iquique, onde estamos, exatos 969 kms, saindo as 6 horas e chegando por volta 8:30 horas. A cidade e uma zona franca. A turma foi forte as compras. Muito barato mesmo. A moto do Jefferson, na entrada da cidade, por volta das 19 horas, novamente, apresentou a mesma pane elétrica. Apos 30 minutos de conserto on the road, chegamos ao Hotel Sunfish, barato e bom. Jantamos e cama. Pela manha o dono Hotel, proprietário de uma HD, fez os contatos necessários e fomos ate a Oficina Bosch. O problema: o alternador fora rebobinado inadequadamente. Neste momento, 14 horas, estão reparando a maquina e pela manha do dia 18, amanha, partiremos, cedo, em direção a Arica, ainda no Chile a cercada 327 daqui, fronteira com o Peru, onde ingressaremos também amanha. Vamos passar o dia hoje conhecendo a cidade de IQUIQUE E SEU CULTURAL,MUITO INTERESSANTE. Rodamos ate agora cerca de 5.000 kms,com uma media diária de 690kms. Consumo medio de 18.5 litros. Amanha, darei continuidade ao relato. Grato a todos por lerem. Simone,Themis,Junior e Felipe, meus filhos e neto peço que avisem a Turma

da forma de acompanhar a viagem. Beijis a vocês.

Publicada por Chedid

- 13/05/2005 23:07

Recebemos há pouco minutos a notícia da Oficina que o alternador terá que ser rebobinado. Assim, a previsão para entrega da menina é às 12 horas de amanhã. A cidade de La Serena foi fundada por volta de 1576 e é uma maravilha da antiguidade. As ruas e casas datam de mais de 400 anos em total conservação. O pessoal é maravilhoso. Estamos em um hospedaria do gerente da empresa Motos Tonino. Visitamos o centros histórico e fotografamos a parte antiga da cidade. Ontem na região de Atacama enfrentamos temperaturas variadas no deserto, durante o dia e a noite, quando retornamos. Recebemos hoje a confirmação de que as motos serão transportadas de avião, a partir de Quito

Publicada por Chedid

- 13/05/2005 23:02

6 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 13/05/2005 14:22 complementação de La Serena O clima aqui na região do Atacama esta ótimo, com temperatura de 7 graus pela manha e 20 a tarde. A alimentação e ótima e saudável, pois n nossa rotina e somente tomar o café da manha e jantar, parando por volta das 17 horas. Lanche a tarde quando todos estiverem como fome. A turma não fez mais a barba e estamos todos, com pequenas exceções, com cara de biker. 7 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 13/05/2005 13:54 La Serena - problemas resolvidos Como dito anteriormente, com uma correção da cidade que e La Serena e não La Salina, pernoitamos e saímos em viagem ontem quinta- feira, com destino a Antofogasta em um etapa de 900 e poucos quilômetros. Por volta da 8:30 horas, 70 kms de estrada a moto do Jefferson apresentou um problema elétrico. Ficamos na estrada por certa de 2 horas, quando apos colocarmos todos nossos conhecimentos de mecânica, concluimos que era a bateria. Retornei com o Jefferson este na moto do Cesar, para La Serena onde

rapidamente compramos um bateria (incrível, original da GW). Retornamos para a estrada por volta da 13 horas e apos colocar a dita lá fomo-nos. Mais 50 quilômetros a moto para de vez. O Alexandre e o César foram ate a próxima cidade, de nome Vallenar, onde conseguiram um caminhão para transportar a moto. O dilema: vamos a frente ou retornarmos. Decido: retornamos para La Serena cidade grande com maior assistência. Certíssima a decisão. O pessoal da empresa Moto Tonino deu toda a coberto e inclusive arrumou um posada de um servidor da empresa. Tudo bem e ótimo, regada ao bom jantar com vinho. Pela manha em menos de 1:30 a moto estava a consertada (problemas do Osmar, os mar contato, ou seja, sujeita no suíte-box, com contato deficiente. Tudo limpo e as motos lavadas, estamos agora registrando tudo e partindo, em 30 minutos para Copiapo. Amanha continuaremos. Acentos por conta do leitor. Junior avise o pessoal que estamos relatando através desse meio e peca a Fernanda para comunicar o pessoal dos Avulsos, a Themis e a Simone, pelo menos para que também avise os demais, assim como o pessoal do Banco do Brasil do TRT que pediram. Abraço a todos e vamos navegar. Retorno em dois dias as narrativas. Pessoal a partir de agora vamos atualizar neste local.

Publicada por César

[Rio Cuarto -Argentina - 10/05/2005 00:05](#)

Salve amigos, Depois de muitas dificuldade de encontrar um ponto de internet para colocarmos noticias, estamos fazendo de Rio Cuarto - Argentina. Vamos lá: Dia 07, apos uma noite difícil para todos nos, pois a ansiedade não permitiu dormir (no meu caso o vizinho que nunca faz festa, programou uma para ate as 3:30 horas da madrugada) levantei e já com a moto carregada, pronta, rumei para Av. Beira Mar, ponto de partida combinado. Ao chegar no local, percebi que alguns amigos, que não são de acordar cedo, lá estavam. Ali começou toda emoção.... Em muito pouco tempo já estavam reunidos amigos, motociclistas, admiradores, curiosos e familiares. Apos muitas brincadeira, chegou a hora da partida e como não poderia deixar de ser, nos aprontamos para a fotografia oficial da partida. Nos postamos os 4 ao lado de nossas motos

e a nossa frente estavam dezenas de maquinas fotográficas e todos os presentes a nos olharem..... Ali, pelo que conversamos, "caiu a ficha".... Apos as fotos todos novamente se aproximaram e começaram as despedidas e como não poderia deixar de ser, a emoção tomou conta de todos nos. Lembro que ao me abraçar com meus filhos e com minha esposa comecei a chorar. Era chegada, definitivamente, a hora da partida. Motos ligadas, subimos e rapidamente, dentro de tudo que havíamos combinado, tratamos de sair rapidamente para evitar mais emoção... Logo na saida ao olharmos para trs estávamos sendo acompanhado por diversos amigos motociclistas que nos seguiram ate Paulo Lopes. No caminho, o primeiro problema: nosso amigo Evangelista perdeu a primeira bandeira. Paramos em Paulo Lopes e ali nos despedimos de nossos amigos para dar continuidade a nossa aventura. Dai em diante somente nos quatro... Tudo transcorreu bem ate chegarmos próximo da cidade de Torres, quando começou a choviscar.... Seguimos ate Tubarão onde fizemos o primeiros abastecimento, tocando sem demora para Osorio, onde na saida da Inter praias paramos novamente para abastecer e fazer um lanche pois a fome começava a tomar conta.. Para minha surpresa, encontrei um casal amigos que de ha muito não os via: Sergio Billodre, Vera, seu filho e nora.....a primeira surpresa.. Tratamos de seguir para tentar dormir no Chui, o que percebemos adiante que não seria viavel, razão pela qual para em Pelotas... Ao estacionar diante do hotel rapidamente inúmeras pessoas se se aproximaram das motocicletas e começaram a nos questionar sobre tudo.... Cansados, tratamos de satisfazer as curiosidades e fomos ocupar nossos quartos.. Evangelista e eu, antes de qualquer coisas fomos para o bar do Hotel e tomamos um uísque para aliviar as tensões...depois seguimos para a internet do hotel, na tentativa de passar o diário, mas foi tudo em vo, pois o computador do hotel era uma droga... Dia 08, apos uma noite de bom sono e já recuperados, acordei as 5:30 e comecei a me preparar para um novo dia de viagens... Tudo arrumado, tomado o café (farto), demos inicio a mais um trajeto, desta vez Pelotas - Chui. A viagem, apesar da chuva, foi maravilhosa. A partir da entramos no Uruguai, porem, antes tratamos de telefonar para nossos

familiares e dar notícias, bem como cumprimentar as mães pelo seu dia. Um lanche saboroso em um Drive Thru e seguimos para Montevideo, onde chegamos às 18:20, seguindo diretamente para o porto, para embarcarmos no Boock Bus. Mais uma surpresa: os preços quase nos mataram. Pagamos 149,00 dólares para embarcarmos junto com as motos para Buenos Aires.. No barco fizemos um lanche e nos acomodamos no chão próximo ao Free Shopping....(depois mando as fotos para o Joni colocar neste diário). Chegada em Buenos Aires, fomos os primeiros a desembarcar, pois as motos estavam na frente dos carros... seguimos a procura do Hotel IBIS... localizado, só tinha disponível camas de casal, o que por óbvio foi recusado por todos.. Em busca de Hotel para dormir, pois estávamos cansados, rodamos, rodamos e como os preços eram absurdos, resolvemos voltar para o IBIS e cada qual pegar um quarto para si... Antes de tomarmos banho descemos para um café (ou cerveja) e já próximo da 01:00 hora da madrugada, fomos dormir, pois no dia seguinte recomençariamos a viagem.... Dia 09....como combinado e já traçada a rota, resolvemos partir bem cedo: acordei às 5:30, me preparei e desci....lá já estavam os demais aguardando para buscarmos as motos no estacionamento para carregar as bagagens... Um porém, na noite anterior ao chegarmos no estacionamento, tivemos que subir uma rampa infernal.....confesso que fiquei com medo.. mas fui e deu certo....para tirar a moto pedi ao Jeff, que está mais acostumado, pois percebi que iria, com certeza, cair.... Tudo certo, o Evangelista, como sempre metódico, tratou de colocar sobre a moto a mala que vai sobre o banco da garupa, amarrou com a aranha e entrou para tomar café.....bela surpresa....ROUBARAM A MALA!!!! perdeu tudo que estava dentro, inclusive, dentre outras coisas, alguns dólares... Indignados, tratamos de tomar nosso rumo, desta vez em direção a Mendoza..... A saída de Buenos Aires foi outra epopeia...um trânsito infernal, pagamos diversos pedágios (os quais estavam cheios de óleo na pista - quase caímos -nos perdemos e depois de mais ou menos duas (2) horas conseguimos pegar a Rota 8 em direção a Mendoza, distante aproximadamente 1.110 Km... Tocamos mas com o atraso após algumas paradas para abastecimento, já na cidade de Venado Tuerto,

onde além de abastecer fizemos um lanche, combinamos de dormir em Rio Cuarto, distante 609 Km de Buenos Aires, onde chegamos por volta das 17:00 horas, demos um rápido passeio pela cidade e procuramos o Hotel... O Chedid tratou de levar as malas para o quarto....mas acabou ficando preso no elevador e desceu pelas escadas, indignado... na verdade o Hotel tem 54 anos de existência... Ao pararmos defronte ao hotel inúmeras pessoas nos cercaram para perguntando sobre as motos e sobre a viagem, ali perdemos aproximadamente umas duas horas. Descarregadas as maquinas tratamos de deixar as malas nos quartos e fomos guardar as motos. Na saída fui interpelado por uma simpática e bonita jovem, que dizia ter um programa de televisão e gostaria de nos entrevistar, o que não seria possível pois sairíamos cedo e o programa e as 14:0 horas... nesse meio tempo os demais já havia saído e lá fiquei eu sozinho, sem saber onde era a garagem. Para minha sorte eles me esperavam na esquina seguinte, onde rumamos juntos para guardar as motos. Ao regressar para o hotel, lá estava a jovem Juanita nos aguardando e pela forma delicada e insistente, voltamos a buscar as motos, enquanto ela se preparava para filmar... demos a entrevista e saímos para jantar....vindo Evangelista e eu para cá, para registrar esse diário acumulado. Como programado, amanhã sairemos de Rio Cuarto com destino a Mendoza, distante daqui aproximadamente 500 Km... Na verdade, graças a DEUS tudo esta correndo muito bem, estamos alegres e felizes, apesar do lamentável episodio ocorrido com o amigo Evangelista. Agora, já 13 minutos do dia 10, Evangelista e eu vamos para o Hotel, pois eu ainda não consegui tomar banho.... Amanha seremos recebidos em Mendoza, segundo Evangelista, pelo Harleiro Enrique Martines para tomar um bom vinho.... Fiquem com DEUS e ate breve... Os Aventureiros

Publicada por César

Florianópolis - 08/05/2005 15:27

Saída às 7:40 da Beira-mar.

Publicada por Chedid

San Jose da Costa Rica na casa do Oscar/Mayi - 03/05/2005 19:00

Sáímos da cidade do Panamá as 5 horas e fomos liderados pelo amigo Noriel que nos acompanhou ate Santiago, ainda no Panamá. Tomamos café e nos despedidos do amigo, continuando nossa viagem com destino a Paso Canoas, na fronteira, onde permanecemos por cerca de 2 horas e meia, em face da burocracia (carimbo a mil - passaportes quase cheios). Ha demora ate para a saída dos países. Passamos pela Aduana, Policia, Vigilância e tudo o mais. Um registro: ha universalmente um despreparo e muita desconsideração dos governos - aqui incluído o Brasil - com o turismo, na maioria da vez importante fonte de sua receita). Na verdade, uma papelada desnecessária, pois tudo consta dos computadores. Pedem ate reprografias,. Existem pessoas nas fronteiras que vivem de indicações aos turistas sobre o preenchimento da documentação exigida. Locais incompatíveis, demora desnecessária e desrespeitosa. Apresentamos, sempre, pasmem, copia dos documentos das motos em fotocopias e nunca nos pediram a carteira de habilitacao.Tudo resolvido, apesar da demora, tentamos esperar a chuva passar, que não passou, em verdade. Da fronteira ate San Izidro, onde nos esperava o amigão Jose Lara (que nos monitorou desde o Brasil), recebemos a companhia da chuva, forte e sempre presente e, ainda, de uma quantidade tão grande de buracos que nos fez lembrar a pátria amada e nossas construtoras de estradas, ou melhor, " arrumadeiras de estradas ". Durante o percurso, desviávamos constantemente buracos e a chuva conspirou contra nos de maneira extraordinária para quem (nos) não conhece o clima da América Central. A chuva aqui e intermitente e muito forte, em pancadas de variada intensidade, porem, segundo o pessoal local, nunca falha, ou seja, chove todos os dias a tarde em forte pancadas, com relâmpagos, trovoadas e tudo o mais, o que sentimos e presenciamos, valendo lembrar que a chuva não nos acompanhava desde Pelotas-RS. A vegetação é abundante (sol, temperatura e agua)e maravilhosa. A temperatura na fronteira chegou na marca de 36 graus no sol. Chegamos em San Izidro por volta das 17 horas. Jose Lara

estava na estrada, defronte ao Hotel, com sua maravilhosa moto (o IARA estará premiando quem acertar o tipo e marca da moto do Jose Lara). Pernoitamos no Hotel, onde, em jantar de confraternização, nos foi oportunizado agradecer ao amigo Jose Lara, agora, pessoalmente. Pela manhã compareceram Oscar Rivera (estamos na casa dele em San Jose), Pedro Aguilar e Manuel Soto (Pituco). Abastecimento imediato e fomos para estrada, em indescritível paisagem, saindo de 2 mil pés e subindo para 9.890 pés (cerca de 3.000 metros)na Serra da Morte, de onde é possível ver os dois oceanos que circunda o país e a América Central. A temperatura de 26 graus baixou para 6 graus durante a travessia. Curvas de todas as formas geométricas, em declive e subidas dignas de um arquiteto dos mundos. Pouca chuva e temperatura baixa. Os amigos costa-riquenhos " tocam " nas curvas de maneira extraordinária, feito bailarinos. Almoçamos com os amigos já em San Jose e fomos diretamente para a casa do Oscar, onde nos recebeu com hospitalidade de um verdadeiro " cavalheiro", como sua esposa Mayi, que fale um excelente português. Todos os companheiros fazem parte da Acomore - Asociacion Costaricense de Motociclismo Recreativo. Fomos ao Shopping com o Oscar e Mayi e noite o clube da Costa Rica reunir-se-á na casa do Oscar e, segundo a Mayi, nos seremos exibidos, juntos com a " meninas " para a turma costarriquenha, com " cobrança de ingresso em dólares ". Há algumas diferenças entre os países que passamos. Aqui, a principal é a limpeza inimaginável das cidades e rodovias e a beleza das construções modernas da Capital, que não sofre a influência dos furacões, pois está situada em um vale a cerca de 3 mil pés, protegido por montanhas de ambos os lados oceânicos.

Publicada por Chedid

[San Jose da Costa Rica na casa do Oscar/Mayi - 03/05/2005 19:00](#)

Saímos da cidade do Panamá às 5 horas e fomos liderados pelo amigo Noriel que nos acompanhou até Santiago, ainda no Panamá. Tomamos café e nos despedimos do amigo, continuando nossa viagem com destino a Paso Canoas, na fronteira, onde permanecemos por cerca de 2 horas e meia, em face da

burocracia (carimbo a mil - passaportes quase cheios). Ha demora ate para a saída dos países. Passamos pela Aduana, Policia, Vigilância e tudo o mais. Um registro: ha universalmente um despreparo e muita desconsideração dos governos - aqui incluído o Brasil - com o turismo, na maioria da vez importante fonte de sua receita). Na verdade, uma papelada desnecessária, pois tudo consta dos computadores. Pedem ate reprografias,. Existem pessoas nas fronteiras que vivem de indicações aos turistas sobre o preenchimento da documentação exigida. Locais incompatíveis, demora desnecessária e desrespeitosa. Apresentamos, sempre, pasmem, copia dos documentos das motos em fotocopias e nunca nos pediram a carteira de habilitacao.Tudo resolvido, apesar da demora, tentamos esperar a chuva passar, que não passou, em verdade. Da fronteira ate San Izidro, onde nos esperava o amigão Jose Lara (que nos monitorou desde o Brasil), recebemos a companhia da chuva, forte e sempre presente e, ainda, de uma quantidade tão grande de buracos que nos fez lembrar a pátria amada e nossas construtoras de estradas, ou melhor, " arrumadeiras de estradas ". Durante o percurso, desviávamos constantemente buracos e a chuva conspirou contra nos de maneira extraordinária para quem (nos) não conhece o clima da América Central. A chuva aqui e intermitente e muito forte, em pancadas de variada intensidade, porem, segundo o pessoal local, nunca falha, ou seja, chove todos os dias a tarde em forte pancadas, com relâmpagos, trovoadas e tudo o mais, o que sentimos e presenciamos, valendo lembrar que a chuva não nos acompanhava desde Pelotas-RS. A vegetação é abundante (sol, temperatura e agua)e maravilhosa. A temperatura na fronteira chegou na marca de 36 graus no sol. Chegamos em San Izidro por volta das 17 horas. Jose Lara estava na estrada, defronte ao Hotel, com sua maravilhosa moto (o IARA estará premiando quem acertar o tipo e marca da moto do Jose Lara). Pernoitamos no Hotel, onde, em jantar de confraternização, nos foi oportunizado agradecer ao amigo Jose Lara, agora, pessoalmente. Pela manha lá compareceram Oscar Rivera (estamos na casa dele em San Jose), Pedro Aguilar e Manuel Soto (Pituco). Abastecimento imediato e fomos para estrada,

em indescritível paisagem, saindo de 2 mil pés e subindo para 9.890 pés (cerca de 3.000 metros)na Serra da Morte, de onde e possível ver os dois oceanos que circunda o país e a América Central. A temperatura de 26 graus baixou para 6 graus durante a travessia. Curvas de todas as formas geométricas, em declive e subidas dignas de um arquiteto dos mundos. Pouca chuva e temperatura baixa. Os amigos costa-riquenhos " tocam " nas curvas de maneira extraordinária, feito bailarinos. Almoçamos com os amigos já em San Jose e fomos diretamente para a casa do Oscar, onde nos recebeu com hospitalidade de um verdadeiro " cavalheiro", como sua esposa Mayi, que fale um excelente português. Todos os companheiros fazem parte da Acomore - Asociacion Costaricense de Motociclismo Recreativo. Fomos ao Shopping com o Oscar e Mayi e noite o clube da Costa Rica reunir-se-á na casa do Oscar e, segundo a Mayi, nos seremos exibidos, juntos com a " meninas " para a turma costarriquenha, com " cobrança de ingresso em dólares ". Ha alguns diferenças entre os países que passamos. Aqui, a principal e a limpeza inimaginável das cidades e rodovias e a beleza das construções modernas da Capital, que não sofre a influencia dos furacões, pois esta situada em um vale a cerca de 3 mil pés, protegido por montanhas de ambos os lados oceânicos.

Janela: [0](#) [1](#) [2](#) [3](#)

Publicada por Chedid

[San Jose da Costa Rica na casa do Oscar/Mayi - 03/06/2005 19:15](#)

Saímos da cidade do Panamá as 5 horas e fomos liderados pelo amigo Noriel que nos acompanhou ate Santiago, ainda no Panamá. Tomamos café e nos despedidos do amigo, continuando nossa viagem com destino a Paso Canoas, na fronteira, onde permanecemos por cerca de 2 horas e meia, em face da burocracia (carimbo a mil - passaportes quase cheios). Ha demora ate para a saída dos países. Passamos pela Aduana, Policia, Vigilância e tudo o mais. Um registro: ha universalmente um despreparo e muita desconsideração dos governos - aqui incluído o Brasil - com o turismo, na maioria da vez importante

fonte de sua receita). Na verdade, uma papelada desnecessária, pois tudo consta dos computadores. Pedem até reprografias,. Existem pessoas nas fronteiras que vivem de indicações aos turistas sobre o preenchimento da documentação exigida. Locais incompatíveis, demora desnecessária e desrespeitosa. Apresentamos, sempre, pasmem, copia dos documentos das motos em fotocópias e nunca nos pediram a carteira de habilitação. Tudo resolvido, apesar da demora, tentamos esperar a chuva passar, que não passou, em verdade. Da fronteira até San Izidro, onde nos esperava o amigo José Lara (que nos monitorou desde o Brasil), recebemos a companhia da chuva, forte e sempre presente e, ainda, de uma quantidade tão grande de buracos que nos fez lembrar a pátria amada e nossas construtoras de estradas, ou melhor, " arrumadeiras de estradas ". Durante o percurso, desviávamos constantemente buracos e a chuva conspirou contra nos de maneira extraordinária para quem (nos) não conhece o clima da América Central. A chuva aqui é intermitente e muito forte, em pancadas de variada intensidade, porém, segundo o pessoal local, nunca falha, ou seja, chove todos os dias a tarde em forte pancadas, com relâmpagos, trovoadas e tudo o mais, o que sentimos e presenciamos, valendo lembrar que a chuva não nos acompanhava desde Pelotas-RS. A vegetação é abundante (sol, temperatura e água) e maravilhosa. A temperatura na fronteira chegou na marca de 36 graus no sol. Chegamos em San Izidro por volta das 17 horas. José Lara estava na estrada, defronte ao Hotel, com sua maravilhosa moto (o IARA estará premiando quem acertar o tipo e marca da moto do José Lara). Pernoitamos no Hotel, onde, em jantar de confraternização, nos foi oportunizado agradecer ao amigo José Lara, agora, pessoalmente. Pela manhã lá compareceram Oscar Rivera (estamos na casa dele em San José), Pedro Aguilar e Manuel Soto (Pituco). Abastecimento imediato e fomos para estrada, em indescritível paisagem, saindo de 2 mil pés e subindo para 9.890 pés (cerca de 3.000 metros) na Serra da Morte, de onde é possível ver os dois oceanos que circunda o país e a América Central. A temperatura de 26 graus baixou para 6 graus durante a travessia. Curvas de todas as formas

geométricas, em declive e subidas dignas de um arquiteto dos mundos. Pouca chuva e temperatura baixa. Os amigos costa-riquenhos " tocam " nas curvas de maneira extraordinária, feito bailarinos. Almoçamos com os amigos já em San Jose e fomos diretamente para a casa do Oscar, onde nos recebeu com hospitalidade de um verdadeiro " cavalheiro", como sua esposa Mayi, que fale um excelente português. Todos os companheiros fazem parte da Acomore - Asociacion Costaricense de Motociclismo Recreativo. Fomos ao Shopping com o Oscar e Mayi e noite o clube da Costa Rica reunir-se-á na casa do Oscar e, segundo a Mayi, nos seremos exibidos, juntos com a " meninas " para a turma costarriquenha, com " cobrança de ingresso em dólares ". Ha alguns diferenças entre os países que passamos. Aqui, a principal e a limpeza inimaginável das cidades e rodovias e a beleza das construções modernas da Capital, que não sofre a influencia dos furacões, pois esta situada em um vale a cerca de 3 mil pês, protegido por montanhas de ambos os lados oceânicos.

Publicada por Chedid

- 01/06/2005 20:45

As meninas chegaram na madrugada de hoje e as 9 horas da manha fomos ate o Aeroporto de Tucumen, na sede da empresa transportadora, LAS - Linhas Aéreas Sudamerica, onde recebemos as motos limpas, ilesas e saudosos, cremos. Fomos imediatamente a oficina de Antonio Cabasa, membro da Associação Pamamenha de Motociclista, onde, ontem a noite fomos recebidos durante uma reunião. Fomos agraciados com bonés, sticker, adesivos e discursos de recepção. Usamos da palavra e comemos Burrico ou Taco Bell, comida mexicana, alias, quem realmente comeu muito foi o Alexandre (quatro burricos, acreditem e pensem o que aconteceu, depois de tudo, com o dito camarada...).APM tem sede própria, doada pelo governo pamamenho, próxima ao Canal e em local onde os americanos tinham base e os órgãos centrais de administração do canal. Organização primorosa, com todos os equipamentos necessários, bar, jogos e ecônomo. Compareceram certa de 28 dos 47 membros efetivos. Conversei longamente com Noriel A. Chang, um

panamenho que estudou no meu estado natal , mais especificamente em Pelotas, mas se mantem firme e foi casado com um brasileira. Ele morou também no México e, por isso, tem pleno dominou de viagens pelas amélicas, notadamente entre o Pamana e os USA. Ficamos estarecidos e impressionados ao ver o Noriel construir um mapa, sem consultar nada, indicando as quilometragens, ou melhor, o tempo entre as etapas (aqui a turma não fala em distancia, apenas em tempo). Declinou, sem consulta, todo o itinerário, com indicação do nome de hotéis de motociclistas em quase todos os países. A reunião foi uma maravilha e termino por volta das 11 horas. Fomos ao Cassino e perdemos, por obvio, \$ 30 dólares. Depois disso, sopa de manjuba e cama. Voltando as motos, apos recolocação do cabo terra da bateria, fomos ate a oficina de Antonio Cabasa, especialista em Honda e único no Panamá credenciado em HD. Fez a revisão e troca de óleo das meninas. Para registro fica aqui o endereço e telefone dele: Ave. 1 El Carmen, n 20 - Despues de Muebles Aldrete - Fono 223 6656 Apartado 1227 - Panamá - Zona 9a. Os amigo Jose Lara e Oscar Rivera, da Costa Rica vão nos esperar em San Izidro, uma hora depois da fronteira com o Panamá. Sairemos as 5 horas. Agrademos muito e sem ter ate como faze-lo adequadamente, nosso estimado amigo e companheiro, que nos socorreu no Panamá, Omar Munhoz Correa, que se despediu emocionado. Prometemos a ele que no retorno, em agosto, vamos novamente procura-lo, ao que respondeu: Meu Deus, pensei que havia me livrado dos caras.....

Publicada por Chedid

[Panamá City ainda - 31/05/2005 16:30](#)

Da mesma forma que ontem, levantamos por volta das 7 horas e aguardamos a chegada do amigo Osmar Munhoz Correa no Hotel, que já havia comunicado, por telefone, que as meninas ainda não tinham aportado em Panamá City. Café tomado, saímos em direção a um "Taier "da HD - loja da HD ' onde o Jefferson comprou um "jaquet " de verao ' temperatura aqui entre 22 e 37 graus hoje ' para a viagem. Tentamos, ou melhor, o Osmar tentou ligar varias vezes para

Quito para saber sobre as motos, mas sem sucesso. Deixou recado para que o Henry retornasse as ligações. Depois fomos até um revenda da Honda e em Mall ' shopping ", tendo Osmar retornado a sua " oficina". Ligamos diretamente para Henry em Quito, que informou, com segurança, e preocupado com sua imagem com despachante internacional, que as motos chegariam durante a noite em voo Cargo pela LAS Linhas Aéreas Sudamericas. De imediato fez contato com o representante local da empresa que, de plano, disse que as motos estariam no Panamá a noite a amanhã pela manhã poderia liberá-las e que viria até o Hotel conversar conosco. Tudo mais tranquilo. Estamos agora nos preparando para o encontro com o motociclistas do Panamá. Contudo, nos pareceu prudente registrar mais alguns detalhes do País é-os da cidade também. A grande curiosidade são os ônibus, com neon a mil, pintura caracterizada, em altíssima velocidade pela cidade e sem qualquer cumprimento de regras, sequer mínimas de segurança e tudo o mais. Vejam alguns fotos já no nosso site é-os no do PHD. Alias, falando em PHD, Osmar Munhoz nos informa que aqui se diz " Gold Wing es como un caballo de paso e una HD es como com un, pero sin paso... ". Brincadeira saudável, pois aqui existem muitas motos HD e o pessoal é aficionado a mil desta coisa, diga, desta maravilhosa máquina. Existe uma ilha que fora ou é, não sei ao certo e ninguém informa com segurança, de John Wayne e lá tem um cidade com o nome do famoso ator norte 'americano da era do faroeste, onde foram construídas, por ele, idênticas cidades da época, com saloon, sheriff, tiroteio e tudo o mais. É ponto turístico obrigatório da região. Os jornais locais e em especial o de nome Visitor, e escrito em dois idiomas e numa mistura e hibridez quase intolerável até que se entenda as razões do fato social. Investigado, constatamos que já existe um idioma denominado "Spanglish", motivo de, inicialmente, revolta acadêmica e dos filólogos locais e internacionais, mas hoje com razoável aceitação e que gerou um famoso filme sobre o assunto. Muito interessante mesmo e ouvir as pessoas falarem este velho-novo idioma. Sobre o Canal, realmente um das maravilhas da engenharia mundial, foi inaugurado em 14 de agosto de 1914, quando um cargueiro norte 'américa) só podia

ne..nele... " fez a primeira travessia ligam os oceanos Atlântico e Pacífico. Anualmente circulam Canal certa de 13.000 barcos "conteneiros"... Ha informações locais, seguras, de o Panamá e " the most fascination in Central América ". Existe também um ilha, denominada de Boquete, onde residem norte 'americanos e lá esta escrito "The best foreign city for North American retirees ". O Canal foi entregue em 1999, mas os americanos continuam aqui, porem, somente os aposentados e os que escolheram o Panamá com residência. Outro fato interessante e a exibição continua e ostensiva de armas de defesa pessoal e ate militares. Ve'se, seguidamente, na rua e em prédios de bancos e grandes lojas, pessoas a paisana com espingardas) 12 = e tudo mais, inclusive metralhadoras. Os seguranças as portam sem qualquer restrição. Os policiais andam também no meio do publico com espingardas, embora não exista qualquer insegurança, salvo as naturais de toda a cidade grande. Achamos que isso, no mínimo, assusta quem "es malo ".

Publicada por Chedid

Panamá City - 30/05/2005 21:15

Dormimos hoje ate mais tarde --7 horas -no Hotel Riander, próximo ao Aeroporto. Recebemos varias mensagens de alguns motociclistas da América Central, em especial de Jose Lara e Antonio Braga da Costa Rica. A primeiro nos indicou três pessoas no Panamá que poderiam nos auxiliar. Liguei para dois motociclistas, conforme indicado pelo Jose Lara. Eles informaram o telefone de Osmar Munhoz Correa, que além de motociclista é despachante alfandegaria. Na noite de ontem ligamos para ele e deixamos um recado na secretaria eletrônica. Logo pela manha ele fez contato dizendo que logo estaria no Hotel. Enquanto isso Cesar e eu fomos ate a companhia aérea para tentar localizar as motos e o Jefferson e o Alexandre ficaram no Hotel. Percorremos quase todas as empresas, acompanhados de um taxista panamenho e fomos recepcionados com um "susto "enorme !!. Ninguém sabia das motos ou mesmo tinha conhecimento do transporte delas. Enquanto caminhávamos pelo pátio do aeroporto, chegaram os demais, com o Osmar, que assumiu de imediato a

procura. Depois de renovar os contatos, obtive também a informação de que as motos não estavam no Panamá. O Alexandre ficou branco. O Cesar sentou, sem desmaiar, imediatamente e o Jefferson desapareceu, literalmente "sumiu". Ha informação de fora para o banheiro. Eu não conto o que aconteceu comigo, nem morto..... Ligamos imediatamente para o despachante de Quito, Henty Ortiz, alias, quem ligou foi o Osmar, já sabem por quê..... ne = interrogação=. Após 5 ! aaaaaangussssssstiantes! minutos de conversação veio a resposta....feriado nacional na Bolívia, onde seria feita, na mesma noite a conexão e reenvio das motos para o Panamá, nada funcionou e, por isso, as motos estariam ainda em Bogotá, segundo o despachante Henry. Henry disse ainda que estava com sérios problemas pois havia encaminhado o cavalo e esta gastando muito para mante'lo. Mais tranquilos, ou menos intranquilos, saímos com o Osmar que, com hospitalidade e simpatia impar, nos levou para o centro da cidade e também nos auxiliou na troca de Hotel, para um mais central e mais barato -- pagamos na primeira noite \$49,00 dólares por apartamento ". Estamos agora no Hotel Montreal, pelo custo diário de \$ 22,00 dólares, ou seja, \$ 11,00 per capita. Depois disso, Osmar nos encaminhou para a Aduana, onde providenciou a papelada necessária para liberação das motos amanhã pela manha. Perdemos quase todo o dia e rodamos incessantemente pela cidade de 800 mil habitantes. O Panamá todo tem 3 milhões de habitantes. Notamos uma população tranquila em um transito, meu Deus, não sabemos se pior ou igual ao do Peru e Equador. Não ha, literalmente, qualquer regra. Ninguém para e todos circulam juntos e em velocidade sem controle. Apenas eventualmente respeitam os sinais, escassos e velhos, quase ininteligíveis, salvo no centro da cidade. Segurança total, pois mantem um Policia especial para o Turismo, que circula de moto, carro e ate a pe. Fotografamos muito. Almoçamos com o Osmar, que de pronto nos levou ate a residência do Jeep, um panamenho motociclista que esta aposentado e trabalhou para os norte'americanos durante 33 anos e recebe dos USA sua pensão, em dólar, naturalmente, porque o dólar e o dinheiro nacional aqui, como o Equador. O Osmas mostrou sua moto, o ultimo lançamento da Honda,

STX 1800, pois vendeu sua Gold Wing 1993 em janeiro. O Jeep é proprietário de uma Royal Star. Na cidade existem muitas Golds e oficinas especializadas, por incrível que pareça. A explicação----- a influencia norte-americana e tanta que os jornais escrevem em espanhol e inglês e, o que é incompreensível, misturando os idiomas. As residências mantem o padrão e estilo americano, assim como o comercio e a maneira de vestir da população em geral. Tudo aqui, inclusive as grandes redes, lembram os USA. O povo reclama do afastamento americano, dizendo que havia muito dinheiro e a soberania nacional não da comida e dignidade as pessoas, não passando de um mero plano politico. Amanha vamos fazer a revisão da motos, com troca de óleo e filtro e vamos participar da reunião, especialmente convocada pelo Osmar, do Clube Panamenho de Motociclismo. Difícil e, sem duvida, agradecer a gentileza de todos, desde Henrique, da Argentina, Gunter, Vladi, esposas do Peru, Ricardo, Henry no Equador, Osmar e seus amigos no Panamá, Jose Lara e Antonio Braga, da Costa Rica e outros mais e dos amigos brasileiros ----- impossível nominar ----- vejam as mensagens --- que nos acompanham e vibram. A emoção e a alegria é contagiante. Estamos tentando ainda uma forma de agradecer nossos familiares, não só pelo apoio e incentivo, mas principalmente por estarem vivendo e convivendo esta aventura, para nos, sem precedentes, de forma tão feliz e transmitindo diariamente muito carinho e amor. Vamos encontrar, sem duvida e em breve. Acentos, com de costume, por conta e risco do leitor.

Publicada por Chedid

[Panamá City - 29/05/2005 21:12](#)

Almoçamos no famoso Canal do Panamá assistindo a passagem dos navios cargueiros. São três comportas bilaterais que enchem e esvaziam por gravidade em três degraus em desníveis diferentes, fato que permite o controle integral do nível das águas do canal entre os oceanos. Isso em decorrência da existência de um lago que acumula água que alimenta o canal (a água é doce). Almoço de primeira linha, ou melhor, top de linha, embora caro. Em

seguida fizemos um tour pela cidade em taxi contratado, passando pelo centro da cidade e algumas praias, onde encontramos um grupo de motociclistas. Um deles, de nome Alexis, fones 229 8026 e 6716511, e proprietário de um loja e oficina de motocicletas e, inclusive, um feliz proprietário de Gold Wing amarela, ano 2002. Amanha as 7:45 horas o taxista nos apanhara no Hotel para ir ate o Aeroporto apanhar as motos. Em seguida iremos ate a oficina do Alexis, para a troca de óleo (primeira, com filtro e tudo o mais) e revisão, com inspeção da parte elétrica da moto Jefferson, já que Alexis e especialista na moto e, em especial, no modelo, possuindo aqui todas pecas necessárias para eventual reposição. Provavelmente a moto Cesar necessitara trocar as pastilhas de freio e regulagem da embreagem. Enquanto isso o Alexandra fara a revisão e troca de óleo em uma loja da HD. O dólar, como o Equador, e a moeda local, existindo apenas moedas fracionarias de 1 dólar em dinheiro panamenho, cujo nome e Balboa. Fato interessante também são os ônibus de linha coletiva que são extremamente coloridos e decorados com motivos estranhos. Frise-se que são ônibus escolares americanos antigos, preparados para o transporte coletivo. A cidade e a população transmitem segurança e muita calma, apesar de buzinaem muito, alias, como no Peru e no Equador, as vezes ate sem qualquer sentido ou mesmo necessidade. Todos os veiculos são importados dos USA, com variedade infinita de modelos e marcas, predominando as marcas Japonesas e Coreanos. Acentos por conta do leitor. Jefferson e Chedid

Publicada por Chedid

[Panamá City - 29/05/2005 13:37](#)

Saímos as 7:40 pela Copa Airlines e chegamos em Panamá City as 9:15 horas. Estamos no Hotel indicado e com descontos para o pilotos de aiao, cerca de \$ 49 dólares por apartamento. Voo maravilhoso. As motos estão agora em Bogotá pra a conexão de cargo. ALGUNS detalhes importantes da viagem: CHUVA SO DE TORRES ATE PELOTAS RODAMOS 9.157 QUILOMETROS
TEMPERATURAS DE 0 GRAU A 28 GRAUS CUSTO MEDIO DIARIO 70 DOLARES DIARIOS Amanha vamos apanhar as motos na aduana, com alguns

amigos do Panamá indicados por Jose Lara, da Costa Rica, todas as motociclistas.

Publicada por Chedid

Quito - transporte das motos e Tur pela cidade - 28/05/2005 23:03

Hoje pela manha preparamos as motos para embarque. Por volta das 12:30 fomos ate o Aeroporto com o despachante Henry Ortiz. Assistimos a colocação das motos no Palet, que e um estrado especial onde foram acondicionadas com exemplar profissionalismo pelo Henry e os funcionários da empresa transportadora Aero Association em conjunto com Lineas Aéreas Suramericanas e Deltaservices Ltda, do Henry Ortiz (fone 593-2 - 2273 307 - cel 099 236-546). Foram colocadas duas motos por Palet e devidamente acondicionadas. Custo mais barato em face da utilização do espaço. Nossa passagens também foram confirmadas pela Copa Airlines ao custo de U\$ 363,00 per capita. Sairemos amanha as 7:40 horas e as motos em um Avião Cargo as 6 horas, via Bogotá. Chegaremos antes e já temos o nome do nosso contato lá para o " desembarasamento das meninas ", assim como as informações de Antonio Braga que mora no México, mas conhece os pessoal do Panamá. O companheirismo e fraternidade do pessoal que anda de moto, nas cidades e estradas, e algo incomum e emocionalmente. Notem que em quase todas as cidades encontramos, ou melhor, somos " encontrados espontaneamente " por eles. Em Guayaquil, por exemplo, cidade grande, saímos do hotel e o GPS não conseguiu por uns minutos contado com os satélites e ficamos um pouco perdidos, e mesmo porque havia invertido a rota para Quito. Surgiu na nossa frente o Marcos com uma HD, Road King e nos levou ate seu escritório e depois nos conduziu ate a saída da cidade. Ele e proprietário de um Hotel de nome Sunfish em La Serena, bela praia equatoriana. Almoçamos no Shopping e saímos em visita ao Teleférico inaugurado na semana passada. O taxi quase na subiu a montanha. Muita gente e como já estava anoitecendo, retornamos para o Centro Histórico. Maravilha construída pelas antigas civilizações das eras pre-inca, inca e

colonial. Muralhas elevadíssimas sem qualquer coluna de sustentação e paredes de meio metro, parte apenas com barro, palha e óleo e parte com enormes tijolos alinhadíssimos. Igrejas de mais de 300 anos com decoração arquitetônica quase impossível de descrever e palácios majestosos, tudo com iluminação e tecnologia ambiental semelhante as produzidas pela Santa Rita. A temperatura varia muito na cidade em face da altitude, sendo a noite muito fria e durante o dia sobe vertiginosamente para cerca de 23 graus e cai na mesma velocidade ao final da tarde. Repito: adoramos o povo equatoriano. Comida semelhante a nossa e com inclinação norte-americana e falam muito do "Presidente da Republica hoje em vacaciones forçadas no Brasil ". Nada sabem, ou melhor, pouco sabem sobre a politica do nosso Presidente, salvo que e um inveterado viajante, mas conhecem muito bem nossas personalidades, vultos históricos e, como não poderia ser diferente, tudo, tudo mesmo, sobre o futebol brasileiro, sendo que param nas vitrines para verem os jogos, como aconteceu com o jogo de São Paulo X Palmeiras. Vejam a mensagem do Rodrigo Campo Verde que nos auxilio na fronteira em Huaquillas e proprietário de uma empresa de exportação Sacamos muitas fotos mesmo que serão divulgadas aqui e no site do Phd. Acentos por conta do leitor Ate mais

Publicada por Chedid

[Chegada em Quito - 28/05/2005 11:14](#)

Publicada por Chedid Quito - 28/05/2005 00:31 Saímos de Guayaquil as 8 horas da manha. Fizemos um rota por Santo Domingos em um percurso de cerca de 480 quilômetros. Rodamos em verdade 545 quilômetros considerando a saída e ingresso nas cidades. Parte da rodovia estava em péssimo estado de conservação e sem qualquer marcação ou mesmo placa indicativa. Apenas com curiosidade, vale registrar que havia um buraco na estrada que mantinha um rampa de descida e terminava em parede reta no final (observações do Jefferson). Vários veículos parados com problemas nas rodas e pneus. As motos valentes passaram ilesas. Saímos do nível do mar e subimos para 9.980 pés (aproximadamente 3 kms) durante a escada da Cordilheira que, a nosso

sentir equivale a mais de 100 Serra do Rio do Rastro, pois subimos por cerca de 100 kms de maneira constante e com visual maravilhoso e muitas fotos, sem duvida. No meio do caminho nos deparamos com uma cascata maravilhosa na beira da estrada, do tamanho aproximado do Véu de Noiva de Gramada. Para que se possa ter ideia da altitude as motos perderam consideravelmente potencia em decorrência do ar rarefeito. A temperatura estava agradabilíssima. Em Quito, com mais de 2 milhões de habitantes, logo na entrada, um policial de moto espontaneamente serviu de batedor e nos levou ate o Hotel Savoy Inn próximo ao Aeroporto. Conversamos imediatamente com o Henry Ortiz, despachante internacional anteriormente contatado, que nos deixou tranquilo e marcou o transporte das motos, via Copa Airlines, para o Panamá domingo as 6 horas da manha e nos voaremos no mesmo dia as 7:40 horas. Fomos convidados a entregar as motos na empresa e acompanhar o embarque, com o " empacotamento " da meninas, que foram lavadas hoje no Hotel. Ha previsão de inspeção e troca de óleo no Panamá. O Aeroporto de Quito, em face da altitude, tem uma pista de mais de 3 quilômetros e fica situado, como o Congonhas, no centro da cidade. Estamos na cabeceira da pista e as aeronaves decolagem e passam na altura da janela do Hotel a cerca de 40 metros. A capital equatoriana, cidade antiga, praticamente não possui prédios e as residências são antiguíssimas em contrates-te com o centro da cidade, com arquitetura moderna. Esta rodeada de montanhas inclusive com o topo coberto de neve em visual extraordinário. Existem alguns contrastes naturais entre as culturas chilena, peruana e equatoriana, mas o que mais aparece - no meu sentir, salvo observação mais prudente - seria a forma de conversar, argumentar, vestir e de tratamento pessoal e social. Assim, todos educados e hospitaleiros. Contudo, salvo os nossos amigos peruanos, que nos receberão com fidalgos, pensamos que os equatorianos tem um conversação mais culta, vestem melhor e tem um tratamento social mais compatível e superam em hospitalidade. Fomos bem recebidos por todos, mas no equador as pessoas espontaneamente se apresentavam para ajudar na trajetória, escolha de hotel, restaurantes, etc...

Em Santo Domingos aparecerão, repentinamente, sei lá da onde, mais quatro veículos para orientar o grupo na travessia da cidade, informado, sempre, que a estrada era de extrema dificuldade e perigo, já que seriam 100 quilômetros de curvas e "bota cura nisso". Estamos agora em Quito e vamos visitar alguns locais. Embarque das motos a tarde e o nosso amanhã pela manhã. Até mais e acentos por conta do leitor

Publicada por César

[Carta do Alcaide de Piura - Peru ao grupo IARRA - 28/05/2005 10:54](#)

32 - Turismo - Piura Publicada em/Published in: 25/05/2005 20:00 Alcaide de Piura -Jefferson e Antonio San Miguel de Piura, maio de 2005 Caro visitando Obrigado visitando Piura. Nós esperamos que sua estada seja pleasant e se encontre com todas suas expectativas. Nós avaliamo-lo thoughts e opiniões de nossa cidade. A fim fazer os visitantes futuros de Piura sentir mais acomodated, nós apreciaríamos seus sugestões e gabarito a respeito de sua estada. Junto com esta característica você pode também fornecer-nos com o gabarito útil a respeito de sua visita. Outra vez, nós gostaríamos de informá-lo que nós estamos satisfeitos o ter tido em nossa cidade. Nós esperamos que você retorne logo! Seu verdadeiramente, Eduardo Carceres Chocano

Publicada por Chedid

[iura - 28/05/2005 10:44](#)

46 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 24/05/2005 12:19 Piura - Peru Pessoal, grato pelas mensagens. Todas importantes, mesmo as que produzem brincadeiras, alias, que são relevantes para os PHDs, mas que Estamos ainda em Piura, pois a informação e de que as carreteiras (de todo o Peru), somente serão liberadas hoje as 17 horas. Assim, como o IARRA - Internacional Avulsos Ride Road Association , não viaja a noite, vamos pernoitar mais um vez aqui. Além disso, hoje pela manhã foi deflagrada um " huelga " nacional dos servidores públicos, que não aceitaram as imposições do governo no que concerne ao sistema funcional (a américa latina esta " mala " segundo os peruanos grevistas...). Diante disso, certamente a

aduanas peruanas não nos permitiram sair para o Equador. Conversamos ontem muito com o pessoal local e, em especial, com a população de origem Inca. São cordiais e de elevada curiosidade, bastante lembrar que estamos em uma cidade de aproximadamente 300 mil habitantes e onde vamos ou estamos as pessoas tem conhecimento de nossa chegada. Ontem fomos abordados, ou melhor, o Jefferson, na praça por pessoas que nos viram furando as barreiras dos trabalhadores na estrada. Uma delas, uma moça com seu filho de 9 meses, nos contou que conseguiu chegar na cidade vindo estrada, percorrendo cerca de 20 quilômetros, com o filho no colo, literalmente " no lombo de uma mula ", percurso de mais de 4 horas. Seu filho adorou e ele está " quebrado e com a bunda em caca ", fato, aliás, não confirmado. A turma está descendo a mil. Ninguém apresenta sinal de " anxious ". O Hotel é excelente e a comodidade semelhante a nossa. As motos foram lavadas, enceradas, lustradas e alisadas e estão aguardando a hora de partir para o Equador. Vamos contatar com o pessoal que fará o transporte aéreo de Quito para Panamá avisando que, provavelmente, não chegaremos lá antes do dia 26 conforme antes combinado. Daqui para Quito existem duas estradas a partir de Sullana e Tumbes, conversei nos informa o GPS e confere com os mapas locais. Optamos pela mais rápida após a fronteira. Previsão de 90 quilômetros, mas que não será feito em um dia em decorrência da demora nas aduanas (Peru saída e Equador ingresso). Assente-se o leitor para colocar os acentos inexistentes neste teclado. PARA VER AS FOTOS E A NARRATIVA DO LELE, ALEXANDRE, VISITE O BELO LADO CONSTRUÍDO COM CARINHO E MANTIDO ELEVADA COMPETÊNCIA PELO CHICO, EDGAR TREIS AZEVEDO, ONDE ESTÃO TAMBÉM AS FOTOS - www.phd-sc.com.br - ingresse em projetos e viagens e depois em abrancandoasamericas. ATE MAIS

Publicada por Chedid

Piura - Peru - 28/05/2005 10:42

57 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 23/05/2005

16:13 Piura - Peru Por um problema de comunicação ou linguístico, ou ainda,

por erro da recepcionista, fomos acordados as 3 horas da madrugada, na verdade o Jefferson e eu. Pensamos que eram 6 horas, horário solicitado. Banho tomado, vestidos, motos prontas, nada do Alexandre e do Cesar. Fomos ao quarto deles e verificamos que, em verdade, eram 3:40 minutos. Tudo bem. Sem café da manhã fomos para estrada objetivando passar a fronteira e pernoitar no Loja, no Equador. Duas horas de viagem, já com o dia amanhecendo, verificamos um elevado numero de veículos, entre eles caminhões e ônibus parados na estrada e muita pessoas caminhando no asfalto e no acostamento. De pronto, lembramos dos piquetes dos trabalhadores rurais que as radio anunciaram durante todo o dia. Conversamos um pouco com os últimos da fila, que lá estavam desde há zero hora. Sugerirem que voltássemos. Nada disse, pois o IARA (Internacional Avulsos Ride Road Association) só anda para a frente. Passamos todos as pessoas que caminhavam e os veículos parados por cerca de uns 5 quilômetros e nos deparamos com a primeira barreira, que naquele momento achávamos que era a única. Muita gente na estrada, algumas armados de facão, foice e tudo o mais, mais extremamente cordiais e, fundamentalmente, curiosos. Estava a frente e parei imediatamente, iniciando uma conversar com eles, o que fizeram os demais de imediato. Em menos de 5 minutos sentimos que não havia animosidade e, de pronto, um deles nos deu a dica de como passar a barreira. Lembro que estávamos no meio de um semideserto, se e que isso existe. Muitas duna, só areia e alguns residências, ou melhor, casebres de palha. Nesta região, incrivelmente, existe vegetação na areia, algo sem precedentes para nos. Alias, notamos ate plantações na " área arenosa". Bem, os trabalhadores que promoviam o movimento paredista e as barricadas, de imediato notaram que éramos estrangeiros e declaramos, também e de pronto, nossa origem. As motos chamam muito mesmo atenção das pessoas. Declaramos que estamos em um competição de tempo e que, em extrema necessidade e ate com um pouco de pavor e muito temor, fomos forçados e declarar de improviso que éramos reportes e gostaria de fazer a cobertura da paralização. Tudo resolvido. Alias, acho que mesmo que não tivéssemos

aplicado esta mentirinha oportunista tudo seria resolvido com facilidade. Logo fomos cercados por um numero incontável de trabalhadores, que passavam as mãos nas motos e em nos. Conquistamos a confiança deles e nos auxiliaram, empurrando as motos por um desvio de areia, que passa dentro da aldeia dos responsáveis pela barricada na estrada, por indicação e sugestão de um dos chefes do movimento. O transito fora interrompido com arvores derrubada, pneus em chama, pedras e outros aparatos. O temor e o " instinto de conservação da espécie " e com a ajuda divina, sempre presente, sem exagero, cruzamos um quilometro mais ou menos na areia. Pensemos que era impossível andar na areia com motos tão pesadas. Só em condições com estas isto e possível, pensamos. Em condições normais, não temos duvidas em afirmar, que seriam quatro motos e quatro homens ao chão. Chegamos ao outro lado salvos e ilesos, não sem uma enorme dificuldade, e fomos novamente rodeados de trabalhadores. Agradecemos muito pela gentileza e observamos que fomos os únicos autorizados a passar. Andamos menos de 2 quilômetros e outra barreira. Conversamos novamente e demonstramos que houve liberação dos companheiros da barreira anterior. Tudo bem. Só que a parte de areia era de cerca de 100 ou 150 metros, mas intrafegável (praticamente dunas) Olhem o que aconteceu: todos os trabalhadores ajudaram a empurrar as motos e ate brigavam entre eles para terem o " privilegio " de faze-lo (incrível pois a HD passou também eh ehe eh .- brincadeira pois e uma maravilhosa maquina) . Algo realmente inusitado e emocionante para todos nos. Para ser rápida, durante os 10 quilômetros seguintes cruzamos por 12 barreiras, sendo algumas delas abertas prontamente para passarmos. Naturalmente que em todas eles parávamos para conversar um pouco e ouvir as queixas do trabalhadores, cujo salario mínimo atinge ao perversa valor de menos de 40 dólares americanos. Na ultima barreira, fomos abordados por reportes e pelas rádios locais, que fizeram longa entrevista conosco (todos hablando in espanhol, castelhano e tudo o mais...) . As fotos estão no site phd-sc e foram " sacadas " pelo mestre Alexandre durante as entrevistas. Mais de 200 pessoas cercaram as motos. Todos de maneira pacifica, embora armados,

não ate os dentes, mas ate a cintura, no mínimo e inclusive com tacapes e outras ferramentas que desconhecemos. Ficamos no local por mais de 20 minutos, naturalmente preocupados, mas, confessamos, sem medo ou receio qualquer agressividade. Os trabalhadores quase se " pisoteavam" em expressa local, param se aproximarem das motos e de nos e tocar suavemente, sentido também nossa roupa, que para eles deve se aproximar as vestimentas de um ET. Suamos muito mesmo, pois ainda não tínhamos tomado o café da manhã. Os trabalhadores e os presentes nos informaram que no percurso que iriamos realizar existiriam, no mínimo, mais cinco ou seis barreiras. Diante disso, resolvemos ficar em Piura, cidade de mais de 400 mil habitantes e próxima a fronteira do Equador, pois a paralização devera terminar hoje, segundo as informações locais, há zero hora (24 horas de bloqueio de todas as estradas do Peru pelos trabalhadores rurais). Estamos no Hotel Ponta do Sol e amanhã, se tudo der certo, entraremos no Equador. Acentos por conta do leitor, pois o teclado e uma porcaria, todo invertido. Ao pessoal que nos acompanha online somos grato pelas visitas ao nosso site e ao Chico, phd de Blumenau que estão a mil nos auxiliando também e divulgando algumas religiosamente repassadas pelo Alexandre. Rodamos certa de 189 quilômetros apenas.

Publicada por Chedid

[Moquega - Nasca dia 20/05 - 28/05/2005 10:40](#)

84 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 20/05/2005 14:54 Nasca - Peru Moquega - Nasca - Segue o relato rápido. Saímos de Moquegua, cidade maravilhosa, simples e de formação indígena em sua maioria, por volta das 8 horas, onde vimos os velhos Incas de telefone celular e com acesso a internet. No centro, antigo, bellissimo, indescritível, em antigas residências, de mais de 400 anos e em cada duas delas, um posto telefônico, com acesso a rede mundial de computadores. Jantamos muito, bastando anotar que apenas um prato seria o suficiente para todos. Comemos muito " lombo a lo pobre " - file a cavalo, na verdade. Bem, rodamos cerca de 726 quilômetros entre as duas cidades, chegando por volta das 20 horas em

estrada maravilhosa e aterrorizante também diante da ausência quase total de qualquer marca da moderna civilização, salvo a estrada. Novamente subimos e descemos muito, com curvas de 90, 180 e, pasmem, no meio da Cordilheira e/ou em suas pontas, de 360 graus, passando praticamente por baixo da outra. Nas proximidades do mar fomos apanhados por ventos de cerca de 50 a 70 quilômetros por hora e de traves, forçando nossa trajetória para " encarar o vento ", na terminologia aeronáutica. Literalmente andávamos inclinados mais ou menos um 20 graus. Em determinada passagem o vento cobriu integralmente ou quase integralmente a estrada de areia do mar, fato que, de pronto, " fez tocar o sinal de alerta", pois pouco se via a estrada coberta de areia quase branca. Com elevado grau de dificuldade, passamos estes 12 quilômetros sem maiores, ou melhor, um pouco assustados. No meio do caminho, uma vila indígena nos abrigou por uns 30 minutos. Almoçamos bolachas e refrigerantes. Nada mais existia no local para comer. Durante a parada fomos cercados pela população local que - imaginem a fisionomia deles - nos consideram ETs em face das máquinas e das roupas pretas. Conversamos, tiramos fotos, almoçamos (bolacha e refrigerantes). Impressionados ficaram a verem de imediato as fotos que " sacávamos " deles. As localidades são extremamente pobres. Vimos também próximo de Nasca alguns habitações, extremamente rudes, de palha, no meio do deserto, com cercada de 2 metros quadros. Estas coisas agregadas ao elevado nível de miséria, indubiosamente, elevam também a sensibilidade até do insensível. Hoje, dia 20 de maio, estamos em Nasca, cidade antiga e muito conhecida, por guardar as marcas do passado e de sua cultura. Sobrevoamos a cidade e os desenhos deixados no deserto pelas civilizações passadas e que foram pesquisados por várias pessoas no mundo todo, gerando parte do famoso livro " Eram Deus os Astronautas ", conhecido aqui e referenciado. Fotografamos tudo, inclusive o desenho do astronauta no Ingenio VALLEY. Vamos ficar por aqui visitando mais a cidade, que esta repleta de estrangeiros e pesquisadores. O Hotel é ótimo na frente do aeroporto da cidade, que sedia a meta da frota de aviões do Peru, cerca de 30 aeronaves, sendo que as outras 34 esta

angariadas na capital Lima. A informação é que os " americanos " retiram quase os aviões em decorrência do tráfico de drogas. Não houve qualquer alteração no funcionamento das motos em decorrência das altitudes ou mesmo da pressão atmosférica local que muda muito e rapidamente. Enfrentamos, e bom registrar, no caminho, entre Moquegua e Nasca, um neblina marítima de mais de 400 quilômetros e que, segundo os moradores locais, é " eterna ", como é a falta de chuva. Acentos e tudo o mais por conta do leitor. Sairemos amanhã às 6 horas com destino a Lima, onde parece e segundo o Alexandre, seremos presos pela Polícia Peruana, aliás, salvo o incidente inicial, presente na estrada a cada 50 quilômetros. E que o comandante geral ou sub, é um feliz ou sei lá, proprietário de uma HD e vai nos esperar próximo à capital, porém já presos pelos milícia local por sua ordem, para quebrar a monotonia da viagem. Estamos ansiosos. Vejam as fotos no site indicado pelo Jairo. Lemos as mensagens de todos e agradecemos muito. O acesso ao nosso site tem crescido vertiginosamente e aproxima-se de 1300 por dia. Por fim, recebemos agora a confirmação de que as motos serão transportadas de Quito para o Panamá, by plane, no dia 27 de maio. Abraço a todos

Publicada por César

Moquegua - Nasca dia 20/05 - 28/05/2005 10:39

84 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 20/05/2005 14:54 Nasca - Peru Moquegua - Nasca - Segue o relato rápido. Saímos de Moquegua, cidade maravilhosa, simples e de formação indígena em sua maioria, por volta das 8 horas, onde vimos os velhos Incas de telefone celular e com acesso à internet. No centro, antigo, belíssimo, indescritível, em antigas residências, de mais de 400 anos e em cada duas delas, um posto telefônico, com acesso à rede mundial de computadores. Jantamos muito, bastando anotar que apenas um prato seria o suficiente para todos. Comemos muito " lombo a lo pobre " - file a cavalo, na verdade. Bem, rodamos cerca de 726 quilômetros entre as duas cidades, chegando por volta das 20 horas em estrada maravilhosa e aterrorizante também diante da ausência quase total de

qualquer marca da moderna civilização, salvo a estrada. Novamente subimos e descemos muito, com curvas de 90, 180 e, pasmem, no meio da Cordilheira e/ou em suas pontas, de 360 graus, passando praticamente por baixo da outra. Nas proximidades do mar fomos apanhados por ventos de cerca de 50 a 70 quilômetros por hora e de traves, forçando nossa trajetória para " encarar o vento ", na terminologia aeronáutica. Literalmente andávamos inclinados mais ou menos um 20 graus. Em determinada passagem o vento cobriu integralmente ou quase integralmente a estrada de areia do mar, fato que, de pronto, " fez tocar o sinal de alerta", pois pouco se via a estrada coberta de areia quase branca. Com elevado grau de dificuldade, passamos estes 12 quilômetros sem maiores, ou melhor, um pouco assustados. No meio do caminho, uma vila indígena nos abrigou por uns 30 minutos. Almoçamos bolachas e refrigerantes. Nada mais existia no local para comer. Durante a parada fomos cercados pela população local que - imaginem a fisionomia deles - nos consideram ETs em face das máquinas e das roupas pretas. Conversamos, tiramos fotos, almoçamos (bolacha e refrigerantes). Impressionados ficaram a verem de imediato as fotos que " sacávamos " deles. As localidades são extremamente pobres. Vimos também próximo de Nasca alguns habitações, extremamente rudes, de palha, no meio do deserto, com cercada de 2 metros quadros. Estas coisas agregadas ao elevado nível de miséria, indubiosamente, elevam também a sensibilidade até do insensível. Hoje, dia 20 de maio, estamos em Nasca, cidade antiga e muito conhecida, por guardar as marcas do passado e de sua cultura. Sobrevoamos a cidade e os desenhos deixados no deserto pelas civilizações passadas e que foram pesquisados por várias pessoas no mundo todo, gerando parte do famoso livro " Eram Deus os Astronautas ", conhecido aqui e referenciado. Fotografamos tudo, inclusive o desenho do astronauta no Ingenio VALley. Vamos ficar por aqui visitando mais a cidade, que esta repleta de estrangeiros e pesquisadores. O Hotel é ótimo na frente do aeroporto da cidade, que sedia a meta da frota de aviões do Peru, cerca de 30 aeronaves, sendo que as outras 34 esta angariadas na capital Lima. A informação é que os " americanos " retiram

quase os aviões em decorrência do tráfico de drogas. Não houve qualquer alteração no funcionamento das motos em decorrência das altitudes ou mesmo da pressão atmosférica local que muda muito e rapidamente. Enfrentamos, e bom registrar, no caminho, entre Moquegua e Nasca, um neblina marítima de mais de 400 quilômetros e que, segundo os moradores locais, é "eterna", como é a falta de chuva. Acentos e tudo o mais por conta do leitor. Sairemos amanhã às 6 horas com destino a Lima, onde parece e segundo o Alexandre, seremos presos pela Polícia Peruana, aliás, salvo o incidente inicial, presente na estrada a cada 50 quilômetros. E que o comandante geral ou sub, é um feliz ou sei lá, proprietário de uma HD e vai nos esperar próximo a capital, porém já presos pelos milícia local por sua ordem, para quebrar a monotonia da viagem. Estamos ansiosos. Vejam as fotos no site indicado pelo Jairo. Lemos as mensagens de todos e agradecemos muito. O acesso ao nosso site tem crescido vertiginosamente e aproxima-se de 1300 por dia. Por fim, recebemos agora a confirmação de que as motos serão transportadas de Quito para o Panamá, by plane, no dia 27 de maio. Abraço a todos

Publicada por Chedid

[Moquegua - Nasca dia 20/05 - 28/05/2005 10:39](#)

84 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 20/05/2005 14:54 Nasca - Peru Moquegua - Nasca - Segue o relato rápido. Saímos de Moquegua, cidade maravilhosa, simples e de formação indígena em sua maioria, por volta das 8 horas, onde vimos os velhos Incas de telefone celular e com acesso a internet. No centro, antigo, belíssimo, indescritível, em antigas residências, de mais de 400 anos e em cada duas delas, um posto telefônico, com acesso a rede mundial de computadores. Jantamos muito, bastando anotar que apenas um prato seria o suficiente para todos. Comemos muito "lombo a lo pobre" - file a cavalo, na verdade. Bem, rodamos cerca de 726 quilômetros entre as duas cidades, chegando por volta das 20 horas em estrada maravilhosa e aterrorizante também diante da ausência quase total de qualquer marca da moderna civilização, salvo a estrada. Novamente subimos e

descemos muito, com curvas de 90, 180 e, pasmem, no meio da Cordilheira e/ou em suas pontas, de 360 graus, passando praticamente por baixo da outra. Nas proximidades do mar fomos apanhados por ventos de cerca de 50 a 70 quilômetros por hora e de traves, forçando nossa trajetória para " encarar o vento ", na terminologia aeronáutica. Literalmente andávamos inclinados mais ou menos um 20 graus. Em determinada passagem o vento cobriu integralmente ou quase integralmente a estrada de areia do mar, fato que, de pronto, " fez tocar o sinal de alerta", pois pouco se via a estrada coberta de areia quase branca. Com elevado grau de dificuldade, passamos estes 12 quilômetros sem maiores, ou melhor, um pouco assustados. No meio do caminho, uma vila indígena nos abrigou por uns 30 minutos. Almoçamos bolachas e refrigerantes. Nada mais existia no local para comer. Durante a parada fomos cercados pela população local que - imaginem a fisionomia deles - nos consideram ETs em face das máquinas e das roupas pretas. Conversamos, tiramos fotos, almoçamos (bolacha e refrigerantes). Impressionados ficaram a verem de imediato as fotos que " sacávamos " deles. As localidades são extremamente pobres. Vimos também próximo de Nasca alguns habitações, extremamente rudes, de palha, no meio do deserto, com cercada de 2 metros quadros. Estas coisas agregadas ao elevado nível de miséria, indubitavelmente, elevam também a sensibilidade até do insensível. Hoje, dia 20 de maio, estamos em Nasca, cidade antiga e muito conhecida, por guardar as marcas do passado e de sua cultura. Sobrevoamos a cidade e os desenhos deixados no deserto pelas civilizações passadas e que foram pesquisados por várias pessoas no mundo todo, gerando parte do famoso livro " Eram Deus os Astronautas ", conhecido aqui e referenciado. Fotografamos tudo, inclusive o desenho do astronauta no Ingenio VALley. Vamos ficar por aqui visitando mais a cidade, que esta repleta de estrangeiros e pesquisadores. O Hotel é ótimo na frente do aeroporto da cidade, que sedia a meta da frota de aviões do Peru, cerca de 30 aeronaves, sendo que as outras 34 esta angariadas na capital Lima. A informação é que os " americanos " retiram quase os aviões em decorrência do tráfico de drogas. Não houve qualquer

alteração no funcionamento das motos em decorrência das altitude ou mesmo da pressão atmosférica local que muda muito e rapidamente. Enfrentamos, e bom registrar, no caminho, entre Moquega e Nasca, um neblina marítima de mais de 400 quilômetros e que, segundo os moradores locais, é " eterna ", como é a falta de chuva. Acentos e tudo o mais por conta do leitor. Sairemos amanhã as 6 horas com destino a Lima, onde parece e segundo o Alexandre, seremos presos pela Policia Peruana, alias, salvo o incidente inicial, presente na estrada a cada 50 quilômetros. E que o comandante geral ou sub, é um feliz ou sei lá, proprietário de uma HD e vai nos esperar próximo a capital, porem já presos pelos milícia local por sua ordem, para quebrar a monotonia da viagem. Estamos ansiosos. Vejam as fotos no site indicado pelo Jairo. Lemos as mensagens de todos e agradecemos muito O acesso ao nosso site tem crescido vertiginosamente e aproxima-se de 1300 por dia. Por fim, recebemos agora a confirmação de que as motos serão transportadas de Quito para o Panamá, by plane, no dia 27 de maio. Abraço a todos

Publicada por César

[complementando a mensagem anterior - 28/05/2005 10:35](#)

102 - Antonio Carlos Facioli Chedid Publicada em/Published in: 18/05/2005 21:18 Continuando: o problema da moto do Jefferson foi resolvido. Na verdade, o pessoal de La Serena, que rebobinou o alternador, trocou o rolamento e colocou um menor. Resultado: fundiu novamente, contaminando a coroa e mais alguns componentes, que foram arrumados ontem mesmo. A moto pronta e a mil, por volta das 17 horas (local time) de Iquique. Jantamos com o gerente do hotel Sunfish, proprietário de uma HD, pessoa maravilhosa. Acordamos às 6:00 horas e rodamos certa de 564 kms, sendo 257 em uma perna (etapa) de deserto sem qualquer " habitation" ou algo assim. Sobrou gasolina, embora, por cautela, o Jefferson tenha levado dois litros em garrafas de refrigerante. Não sei com descrever o deserto, mas é algo bonito e que conspira com o terror e a tristeza também. Passamos duas vezes pela Cordilheira saindo do nível do mar em Iquique. Cinco minutos na estrada após a saída de Iquique-

Chile, estávamos em um altiplano de mais de 2 mil pés. A paisagem e as montanhas do deserto mudam de cor e material (areia, pedra, algo parecido lajes, terra fina, terra avermelhada e com aparência de ter sido lavrada, etc..) a cada 50 ou 70 kms. Para que se possa entender melhor o deserto e as montanhas desérticas da região, basta lembrar que rodamos nele e ao lado dele, ora entre o mar e as montanhas, mais de 2 mil quilômetros e na vi nada verde ou com vida. Não houve necessidade sequer de limpar os para-brisas porque não há insetos. Nem avião foi visto sobrevoando a região. A temperatura varia muito mesmo, mais em função da mudança permanente de altitude. Na localidade de " Comunidade de Camarões " subimos por certa de 16 kms, de 300 pés para 4.560 pés e em seguida descemos 20 kms retornando para um altitude de, aproximadamente, 450 pés. O GPS é imprescindível para verificação da quilometragem, tempo de viagem e para a próxima perna (etapa ou cidade), registrando ainda a altitude, temperatura e a proa que esta sendo navegada. Show mesmo. Sabemos sempre onde estamos, inclusive a localização geográfica, com exatidão irreverente. A passagem na fronteira do Peru ocorreu por volta das 13 horas (local time) e sem qualquer problema. Distribuímos camisas e adesivos. Mostramos apenas os passaportes e os documentos das motos. Quarenta quilômetros após a fronteira encontramos quatro policias. Aproximaram-se com perguntas evasivas, conversas sobre as motos, velocidade, valor de mercado e coisas dessa ordem... e, depois de tudo, pediram um " regalo ". Dei alguns adesivos e meu cartão pessoal, enquanto os demais conversavam com o Alexandre. Disse que gostaria de outra espécie de " regalo ". Mostrei a ele 10 soles (moeda peruana), que rapidamente escondeu manga e forneceu imediatamente excelentes informações sobre a região, anotando que apenas a capital é, a seu sentir, perigosa, porém, à noite. Seguimos viagem e desfrutamos das maravilhas do local, do companheirismo e das paisagens, com contrastes por mim nunca vistos ou imaginados. O povo da cidade de Moquegua, em sua maioria, indígenas, são excelentes, educados, curiosos e falam muito pouco em um dialeto curioso misturado com o idioma local. A cidade é cercada de montanhas (NUAS) de mais 3.500 pés e ficam

encravada em uma delas, com habitações que lembram as civilizações antigas, pois a cidade tem aproximadamente 465 anos. Amanha pretendemos partir cedo com destino a Nasca (790 kms). AQUI NA REGIAO NUNCA CHOVE. Pergunto seguidamente quando choveu a ultima vez. A resposta " aqui nunca chove " Até mais

Janela: [0](#) [1](#) [2](#) [3](#)

Publicada por Chedid

Sandusky - Ohio - 08/07/2005 00:30

Saímos de Fort Wayne as 16:30 horas com destino a Cleveland, porem resolvemos parar nesta cidade a beira do Lago Michigan para dormir. As motos ficaram em Fort Wayne para a revisão geral e conserto da moto do Jefferson, decorrente da mordida da HD. Retornaremos a Fort Wayne por volta do dia 18 julho, para apanhar as meninas. Estamos usando uma Van, locada em Chicago. Sabemos que o Lele teria tomado o " norte " para New York para encontrar um parente. Disse ainda que depois iria para Miami onde colocaria sua HD, com destino a Florianópolis, via Varig Log, pois segundo ele nos informou, a sua moto e a única que tem procedência brasileira, sendo as demais importadas. Participamos hoje da festa de encerramento do Wing Ding. Show extraordinário de organização, competência, simpatia e hospitalidade. Realmente registramos o recorde de distancia em todos os Wing Dings, em numero de 27, percorrendo 17.320 milhas, considerando aqui a passagem pelo Canada. Ha noticia da participação de, mais ou menos, 10 mil Gold Wings e 22 mil pessoas, com 52 mil pessoas em visitaçao e presença no centro de eventos (Coliseu of Fort Wayne).As meninas tomaram " um banho de Wing Ding", recebendo nova vestimenta e adornos incríveis.... Participamos intensamente do Wing Ding (27) e fomos recebidos com muito carinho e hospitalidade, bastando lembrar que fomos entrevistados por jornais, revistas e rede de TV, inclusive esportiva. Apos a divulgação de nossa presença e das entrevistas, éramos "atacados" a todo o momento pelos participantes que nos

questionavam sobre a viagem e seus detalhes, tais como tempo, distancia, gasto e " dor no traseiro ". Alem disso, nos solicitavam constantemente para " to take a picture " com os amigos e familiares norte-americanos, canadenses, espanhóis, franceses e neozelandês, entre outros. Saímos de Fort Wayne as 16:30 horas com destino a Cleveland, porem resolvemos parar nesta cidade a beira do Lago Michigan para dormir. As motos ficaram em Fort Wayne para a revisão geral e conserto da moto do Jefferson, decorrente da mordida da HD. Retornaremos a Fort Wayne por volta do dia 18 julho, para apanhar as meninas. Estamos usando uma Van, locada em Chicago. Sabemos que o Lele teria tomado o " norte " para New York para encontrar um parente. Disse ainda que depois iria para Miami onde colocaria sua HD, com destino a Florianópolis, via Varig Log, pois segundo ele nos informou, a sua moto e a única que tem procedência brasileira, sendo as demais importadas. Participamos hoje da festa de encerramento do Wing Ding. Show extraordinário de organização, competência, simpatia e hospitalidade. Realmente registramos o recorde de distancia em todos os Wing Dings, em numero de 27, percorrendo 17.320 milhas, considerando aqui a passagem pelo Canada. Ha noticia da participação de, mais ou menos, 10 mil Gold Wings e 22 mil pessoas, com 52 mil pessoas em visitaçao e presença no centro de eventos (Coliseu off Fort Wayne).As meninas tomaram " um banho de Wing Ding", recebendo nova vestimenta e adornos incríveis.... Participamos do encerramento do Wing Ding e ficou registrado nosso recorde em distancia, em motocicletas, em todos os Wing Dings (27) já realizados. Tivemos uma participação incrivelmente destacada, dando entrevistas para jornais, rádios, revistas e rede de TV, inclusive esportiva. Apos a divulgação de nossa presença, passamos a ser solicitados constantemente para " to take a picture with us " pelos companheiros norte-americanos, canadenses, franceses, espanhóis, italianos, escocês, neozelandês, entre outros. Em decorrência, estamos certos de que já somos mais conhecidos por aqui do que em Fpolis, eh eh eh eh.....Realmente e sem qualquer exagero, foi difícil comprar alguma coisa durante a festa, diante da constante inquirição sobre a viagem, distancia percorrida, gastos, locais de

descanso, pousadas, alimentação, dor no bumbum e tudo o mais. Parece que todos já nos conheciam de longa data, dada a forma com que éramos abordados. Daqui vamos para o Canada, todos inseridos na Van, salvo o amigo Lele que se encontra a " bombordo " e a caminho de Miami. Acentos, como de costume.

Publicada por Chedid

Fort Wayne - Indiana - Wing Ding - 06/07/2005 10:00

Saímos de Chicago no dia 03 de julho com destino a Fort Wayne, onde chegamos as 14 horas e rodamos cerca de 234 quilômetros, sem que as princesas fossem na Van locada e a turma junto com as inseparáveis meninas. Viagem tranquila. Hotel localizada, pois já reservado, no Baymont Hotel. No dia seguinte, dia 04, participamos da abertura da festa. Não sei relatar, pois foi algo maravilhoso e emocionante. O amigo Cesar, o mais emotivo, quando o Diretor da Recepção Internacional, chamou o Brasil, para ocupar o microfone e a turma me escolheu, o Cesar encheu o lenço e a emoção foi a cinco mil. Muito legal mesmo, a ponto de ter apenas e tão-somente, diante da emoção e alegria, com a presença das princesas, ter dito que estamos emocionados e agradecidos pela recepção e tanto calor humano (incomum no povo norte-americano, mas comum e usual nos bikers all over the world). O Coliseu e o park in lot, estacionamento, estava coberto, literalmente, de Gold Wing, de todos os anos e tipo, com t, reboque, sides de todos os tipos e gêneros, triciclos magníficos e tudo o mais. A idade da turma pode ser vista nas fotos. Entrevista e talktive a mil e quinhentos por hora. Todos querem dizer algo para nos, mesmo que seja apenas " My God, I don't believ..... and só on.....". A pretensão é ficar aqui ate o dia 07, quando partiremos para o Canada, com a Van locada e as princesas e o mano Cesar, com o brother Alexandre acho melhor viajar solo e em direção a Miami, onde devera embarcar a moto para Florianópolis. As motos ficaram na empresa Ehlerding Motorsports, First Perfomance Honda Autorizada, onde farão uma revisão geral e de 17 mil milhas com substituição da parte traseira da moto do Jefferson (três plaquetas

sobre a placa de identificação). Os pneus estão ótimos e achamos que retornaram intactos para o Brasil. A HD do Alexandre trocou pastilhas de freios e pneus. Retornaremos para apanhar as meninas por volta do dia 18 de julho. Ontem jantamos com o Van Croos, fazendeiro americano que reside em Rock Ford, pequena cidade a 45 minutos de Fort Wayne. Eu e o Jef, conhecemos o Van, em São Paulo, quando fomos comprar minha moto em dezembro passado. Falamos com ele cinco minutos dando-lhe algumas informações. O cara não acreditou que estamos aqui, embora tenha ligado para nossa casa várias vezes. Sensacional o índio.... No mais, repasso a mensagem de hoje, como segue: Amigos: Estivemos fora do ar por alguns dias em decorrência da dificuldade de localizar um Cyber Café aqui nos USA e em face da chegada das princesas em Chicago no dia 02/07. Voltamos agora a mil na Big Party Wing Ding (meu Deus, 28 mil Gold Wings). Lemos todos os e-mails e mensagens da turma. Parabéns para a Grande Turma de Amigos e pela troca de mensagens que nos atualizam. Lemos as últimas escritas por Oscar Rivera (comandante de boeing da Costa Rica e nosso hospedeiro oficial e sua magnífica esposa Mayi), do Geronimo, Grande Cacique, Cesar Olsen comandante de Helicóptero - grato pelas dicas -, Hilário, com sua permanente presença - cuide bem do PT-NUS cara, pois estou com saudade do bicho e programamos uma visita de dois dias em Oshkosh que inicia no dia 23 de julho - , Bonatto, Paulo, Grande Gilmar, Claudia e Mariana que estão em Winnipeg, no Canada, para onde vamos no dia 08 -, Brida e sua máquina, Nina, Jairo, profundo expert em aviões, Comandante Tolla, com sua experiência quase milenar como milênios de horas de voo, Lincoln, Jorge Mussi, lajeando perdido " all over the world" -, Deltaservices, do Panamá, na pessoa de seu proprietário Henry, que tanto nos auxiliou no traslado das meninas, Klinger, de Atlanta, grande amigo e companheiro que vai nos receber com feijão, arroz e churrasco, e o Fernando. A todos nossa gratidão e homenagem pela garupa online. Pequenos registros, pois os demais estão no diário de bordo. Saímos de Chicago no dia 03/07 e fomos para Fort Wayne, onde chegamos por volta das 14 horas e rodamos 234 kms. Fomos recebidos como, desculpem a ousadia, "

heróis " pelos americanos, em especial pelos organizadores do Wing Ding: entrevista na televisão, tv sport, magazine, etc... hospitalidade e simpatia impar com distinção digna de registro. As pessoas nos param na festa, na rua, em todos os lugares e informam que leram os comunicados do Gold Wing Ride Road Association, onde consta nossa foto e um pequeno relato da viagem. Ficamos conhecidos em apenas um dia. Fomos recebidos pela equipe internacional, onde fomos obrigados, diante da insistência, de registrar oficialmente o IARRA, Internacional Avulsos Ride Road Association from Florianópolis, com new Chapter in For Wayne. Discursamos para agradecer e, pareceu a todos, somos os primeiros brasileiros e/ou associados que vieram da cidade e do país mais distantes para um encontro Wing Ding. Recorde a mil, a evidencia. Felicidade, alegria very,very e orgulhosos da aventura. A turma equipou a motos, com troca de tudo que foi possível, desde para-brisa, lâmpadas, faróis, manetes, e tudo o mais. Gasto médio para o enfeite das meninas, per capita, \$ 550 dólares. Tudo instalado on time e na festa. Onde andamos somos recepcionadas. A cidade e uma beleza. O Alexandre esta de parabens por " became a granfather again yesterday now in English ". Também abandonou a turma e foi para Miami solo, onde devera embarcar sua menina para o Brasil. Disse que fara um visita para alguns conhecidos em New York. Lamentamos a ausência do grande brother e fiel companheiro. Vamos fazer um tour com as princesas e nosso mano Cesar pelo Canada e o resto..... consta do livro de bordo..Faltam poucos dias para Oshkosh e nos vamos lá sem duvida..... e depois vamos ate a fabrica da Honda, em Maryland para registrar a meninas....

Publicada por Chedid

[Rapid City - SD - Albert Lea-Milwaukee-Chicago-IL - 01/07/2005 18:00](#)

Relatos dos dias 28/29/30 de junho e 01 de julho, conjugados. Rapid City - SD - Albert Lea - Minnesota. Saímos as 7 horas e chegamos as 19 horas, rodando cerca de 824 kms em temperaturas, como de costume variadas. Albert Lea - Milwaukee - WI, fabrica da HD, no 29/06 624 Saímos as 6:30 hora e chegamos

as 14:30 horas, dormindo nos arredores da cidade da Harley Davidson do Alexandre - Visitamos a fabrica da HD, alias, a frente da fabrica. Todos ficaram profundamente decepcionados com a construção, o prédio e, em especial, com a recepção que quase matou o amigo Alexandre de tristeza. Ninguém " deu bola " mesmo para nossa chegada, salvo um " biker" que estava na frente da fabrica. O Alexandre, todo feliz, pois conseguimos - graças ao gps - chegar exatamente na fabrica, sem qualquer informação adicional, depois de percorrer 824 kms, de pronto ficou muito, muito chateado memo. Conversei com um recepcionista por algum tempo e depois de informa-lo que percorremos mais de 15 mil milhas para chegar ali, partindo do Brasil, permitiu que o Alexandre desse " uma olhadinha " por um vidro de proteção para dentro da fabrica. O Alexandre, apos eu relatar o que o recepcionista esta dizendo, de pronto, saiu da sala e foi para a rua dizendo coisas ininteligíveis.... e a mil por hora.....Contudo, o rapaz, tentando ser cortez, cortou do phone book da fabrica o endereço de uma loja da HD, para onde fomos imediatamente apos retratar a fabrica. Parece que lá a decepção foi maior, pois informaram que nada tinham com o HOG. Tentou ainda o Alexandre fazer um revisão na moto, com troca de pneus e do escapamento. Informa o Alexandre que os preços eram exorbitantes, bastando registrar o valor da hora de trabalho para a troca de óleo: \$ 80,00. Ficamos 20 minutos no local e fomos para a highway de pronto, dormindo próximo a bela e magnifica cidade de Milwaukee - WI. Milwaukee - WI - Chicago -IL , dia 30/06 124 Saímos as 8:30 horas e chegamos as 14:30 horas, rodando cerca de 134 quilômetros em velocidade constante e empurrados pelo trafico em 5 pistas de 125 quilômetros por hora, embora o indicativo máximo fosse de 65 m/h. No meio do caminho surgiu um Museu Militar. Pronto. Jef a mil. La ficamos por algumas horas e depois, com indicação da esposa do proprietário, fomos direto para uma oficina de veículos militares: jeep. tanques, aviões, carros de guerra e tudo o mais... Muitos books, part number, pecas e tudo o mais. Diz o Jefferson que foi um excelente contato, pois o proprietário já vendeu e exportou para o Brasil, tudo regular, ate tanque de guerra. O Jefferson - acho que cansado mesmo - " bateu pino " e foi

imediatamente para a cama as 15 horas. O cara estava cansado mesmo, a ponto de não levantar para o jantar que foi entregue por mim, por volta das 22 horas. Durante a tarde eu e o Alexandre lavamos as motos e as roupas, enquanto o Cesar permaneceu por mais de duas horas e meia olhando a Highway 12/45 e o pouso constante dos aviões no Aeroporto de O' hare. Hoje, dia 01, dormimos ate as 10 horas (parece que o cara se recuperou bem), tomamos algumas vitaminas e fomos ate o Aeroporto para contanto com a Log da Varig e locação de uma Van. Estamos agora em downtown, fazendo tour e visitando o Lago Michigan. Amanha chegam as princesas que serão recebidas em uma Limosine e transportadas para um tour na cidade. O Lele praticou o primeiro ato de insano da viagem: saiu solo a procura de uma loja da HD. O Cesar acho que o Lele devera ser localizado na próxima semana em Denver, Minnesota??????? pelo policia da Florida, informado pela Troop de Atlanta, na Califórnia..... Ate mais e acentos por conta do leitor.

Publicada por Chedid

Rapid City - South Dakota - USA - 27/06/2005 18:00

Complementando o diário anterior e acrescentando agora os dias 26 e 27 de junho, vale lembrar o jantar oferecido pelo Mike e a Theo, com a presença do Matt, um dos filhos do casal, com quem conversamos muito sobre o Brasil. A recepção foi sensacional, pois pensamos em fazer um surpresa ao Mike, que, para nos, não sabia da nossa estada nos USA, quando, na verdade, ele tudo ficou sabendo antes de chegarmos ao Hotel, pois o Junior havia dito que iriamos fazer a viagem e a esposa do Mike, na Main Street viu quatro motos com placas brasileiras e avisou o Mike, que foi ate o Hotel onde estamos e com grande alegria e emoção conversamos longamente sobre a estada do Junior em Cody e a viagem que ele denominou de " desafio da idade com coragem guerreira ". Jantamos na residência do Mike e no dia seguinte, pela manha, fomos visitar o magnifico Yellowstone. Lembro que já havíamos passado pelos parques de Bighorn e National Forest. Muitos animais, vegetação exuberante, colorida pela neve no pico das montanhas de mais de 9.000 pés, com vales,

cânions e tudo o mais. Fotos da bicharada e tudo o mais. Rodamos dentro do parque cerca de 290 quilômetros e, retornando pela mesma estrada, passamos novamente por Cody e fomos dormir em Greybull, cerca de 120 kms de Cody, já em direção a South Dakota. Difícil, senão impossível, em apertada síntese, narrar o que vimos e por onde passamos e quantidade de motos na estrada, algo inarrável, embora o Alexandre tenha conta o numero de HD, pareceu a maioria, que a moto mais usada nesta região e..... bem não ha necessidade de declinar a marca, etc.... As highways por onde passamos são perfeitas para rodar as bikes, com um panorama natural digno de ser declinado como, realmente, um das maravilhas da natureza, em temperaturas de 3 graus a 31 e um visual de inverno, diante da presença constante da neve no top das montanhas. Em pequena síntese, poder-se-ia afirmar que o roteiro, realizado a cada dia de viagem, e programado no GPS, realmente foi o melhor das américas, pelo menos na nossa experiência e visão da viagem, incluindo aqui o shortcut do Canada para os USA. A passagem pelo estado de Montada foi sensacional, pois nos fez lembrar alguns filmes das épocas dos famosos faroeste, em pradarias extraordinárias e que transmitem muita paz e tranquilidade. Onde, dia 26 de junho, dormimos em um pequena cidade, com cerca de 700 habitantes. De plano, fomos abordados pelo Howard Lewis, motociclista, que nos levou ate um Hotel de propriedade de amigos e nos deu todas as " hints " locais. Forneceu mapas, endereços, grifes a lot e não mais nos abandonou ate a hora de dormir. Estava ele acompanhada da Cody, sua cadela, que anda na garupa da moto. Algo extraordinário. Vejam as fotos. Se alguém necessitar do auxilio dele e da Cody, lá vai o phone 301 899 26 06 - GBreybull. Aos amigos pilotos, lembro que já passei por mais de 1.000 aeródromos e fotografei, sem exagero, a metade deles e alguns museus, que a turma, gentilmente, aceito visitar e ate gostaram.. Estou fazendo o plano para a próxima viagem, by PT-NUS. Voltando ao Canadá, e importante lembrar a cidade de Banff e as estradas daquele pais. Circulamos no meio das montanhas rochosas, com neve em abundancia e em temperaturas muita baixas, com chuvisco e ameaça permanente de temporais e ate, no seu tanto,

alguns Tornados, porem com um Anjo da Guarda que nos acompanha, nada, nada mesmo aconteceu e tudo passa atrás de nos, quando já saímos da cidade, ou na frente, antes de chegarmos, como aconteceu em Calgary, caminho para Banff, com enchentes e ate um Tornado rápido, mas que causou, como sempre, destruição e um morte. As fotos relevam com brilho e naturalidade impar tudo o esforço da narração. Ate mais

Publicada por César

[Salmon Arm-Banff=CA - Helena-MT - Sharidon - Cody - 25/06/2005 06:00](#)

Por problemas de time e outros de acesso a rede mundial, seguem as informações dos dias 22/23/24 e 25 de junho. Dormimos no dia 22 em Banff, Canada, cidade maravilhosa com turismo semelhante a Gramado-Canela e estradas sensacionais, com as montanhas cobertas de neve (glacier). Rodamos 820 kms. De Banff fomos para Helena, no Estado de Montana, nos USA, onde dormimos. Demoramos 3 minutos cada um na fronteira americana. Show de eficiência e gentiliza, com hospitalidade impar. Fotos a mil, perguntas do pessoal que exclamam " Oh My God, I don't..... " quando informamos sobre o itinerário e tudo o mais.... Passamos pelas montanhas rochosas, Rockies Montain e enfrentamos temperaturas de 04 a 28 graus no mesmo dia. De Helena fomos para Sheridan e de Sheridan para Cody, no pe do Yellowstone, onde vamos amanhã ver os Bears, Elke, Moose and só on. Rodamos de Helena a Sheridan 624 kms. De Sheridan para Cody passamos no Bighorn Park (Grande) e não o encontramos, apesar da procura incessante. Visitamos, hoje, com o Mike, o Museu do Bufallo Bill, cujo nome era Willim Frederico Cody. A síntese de hoje será complementada em breve. Deixamos aqui nossa agradecimento ao Grande Amigo e Pai Americano do meu filho Junior, Mike pela recepção e jantar. Abraços

Publicada por Chedid

[Salmon Arm - Shuswap Lake - Canada - 21/06/2005 19:00](#)

Visitamos Vancouver em seus quatro pontos cardiais. Todos adoraram a city, com prédios magníficos e residências cravada nas montanhas que circundam a

cidade. Saímos por volta das 8 horas e rodamos 549 kms em estrada magnificamente produzida e com tecnologia avançadíssima, pois as curvas eram niveladas. Saímos do nível do mar e subimos muito, em temperatura - nessa época do ano e realmente elevada - de 30 graus, co visual nunca visto por nos, pois as montanhas, em sua maioria, estavam cobertas (no top) de neve (que aqui são ditas eternas). Viagem muita tranquila. Velocidade permitia respeitada sempre. Sem almoço, como de costume e muita conversa nos locais onde paramos. As pessoas neste lado do Canada são maravilhosamente alegres, hospitaleiras e brincam muito mesmo.... Falam aberta, inteligível e pausadamente que ate o LeLe conseguiu entender os " Ingreis " daqui. São tão alegres e brincam tanto, fazendo inteligentes " gozações", que fazem parte ate das propagandas na TV e Radio, que contagio o Cesar que agora levanta toda a manha cantando o Hino Nacional Canadense em rito de samba canção..... Helo man..... A cidade, ou melhor, pequena vila de Salmo Arm fica ao lado de extraordinário lago, denominado Shuswap Lake, de aguas escuradas e rodeado de majestosas montanhas. Hoje tivemos noticias pela TV que a cidade de Regina (nossa perna para amanha) e Winnipeg foram assolados por dois fortes tornados, comuns nesta época do ano. Lembro que os tornados, embora violentos e destruidores, atingem, por vez, pequenas faixas de terras, nesta região canadense. Estamos monitorando os ditos... As meninas foram cobertas (a pousada não tem garagem), pois a previsão de fortes ventos e chuvas hoje a noite. A manha pretendemos dormir em Winnipeg e se possível conversar lá com o Gilmar Cavalheira e o Carlos Fortes. Acento por conta.....

Publicada por Chedid

[Vancouver - Canada - 20/06/2005 18:00](#)

No dia 19 do corrente saímos de Crescent City com destino a Seattle, rodando cerca de 886, na HW 199, estrada interiorana e magnifica, com vegetação abundante e arvores centenárias. Muita chuva no inicio da perna e temperatura baixa, por volta de 7 a 10 graus, que melhorou a tarde, quando chegamos em Seattle para aproximadamente 24 graus. Seattle e uma cidade muito bonita

mesmo. Rodamos parte da perna na HW principal da região, numero 5, em velocidade constante de 65/70 milhas. Muitas fotos, tudo a beira mar praticamente, embora com temperatura baixa. Saímos de Seattle por voltadas 8 horas, com destino a Vancouver, no Canada onde estamos. Dois milhões de habitantes na grande Vancouver, nos trataram maravilhosamente bem. As pessoas são alegres e brincam muito mesmo. A alegria é espontânea e faz parte da cultura local, sendo observamos. Primeiro mundo. Fizemos um tour pela cidade, com visita a HD Store onde fizeram um reparo parcial na HD do Lele. Almoçamos no " centre " onde encontramos alguns brasileiros e " the people take a pistura withs again a lot ..." eh eh ehe h. Na verdade são as motos as famosas. Amanha a pretensão em visitar as Montanhas Rochosas e seguir depois para Calgary, com destino a Regina e Winnimpeg, onde esta o Carlos Fortes. Rodamos ate agora 18.611 quilômetros, sendo 9.157 na América do Sul e 7.040 na América Central e mais 2.414 entre San Diego e Vancouver. Ate mais e acentos por conta e risco da turma on lene

Publicada por Chedid

[Rancho Palos Verde-Salinas-San Francisco-Ukiah - 18/06/2005 20:45](#)

Problema de acesso a rede mundial. Relato dos dias 15/16/17 e 18 de junho de 2005. Fizemos a revisão e troca de óleo das motos em Oceanside, na grande Los Angeles e de lá fomos direto para Rancho Palos Verdes, onde dormimos e fomos recebidos pelo Judge Alex, em sua residência (the biggest all over the USA). Jantamos com o amigo Juiz Americano, que, como eu faz parte do grupo de Júris, grupo internacional de discussão dos sistema judiciais ao redor do mundo. Só o conhecia on lene. Maravilha de pessoa e de uma alegria contagiante. Acordo, as duas da madrugada, a família para nos receber. Gostou muito do Lele, que tentava comunicar-se com ele em portunhol e o apelidou, de imediato, de El Guapo, pelas razoes antes expostas.....Para chegarmos ate Rancho Palos Verdes, com auxilio do GPS, trocamos 4 vezes de free-way e sempre, sempre, mesmo, pois era sexta-feira, eu acho, tudo trancado. De Rancho Palos Verdes fomos (grande Los Angeles) fomos para

Salinas, onde dormimos e jantamos muito bem. De Salinas fomos até Ukiah, passando por San Francisco, onde fizemos um tour magnífico, cruzando a cidade de ambos os lados e parando para a foto tradicional na Golden Gate (houve até choro, parece..... de alegria e emoção, sem dúvida...).

Agradecimento a tudo e a todos, em especial Criador dos Mundos. Conquista. Sonho. Realização. Paixão e tudo o mais. Muitas fotos e entrevistas. O grande objetivo da viagem foi cumprido, pois ligamos a ponte Hercílio Luz à Golden Gate, na forma sonhada. As motos paradas no "view" da Golden Gate fizeram tanto sucesso que fomos fotografados pelos turistas e até pelo pessoal local que orientava a turma. Da ponte para Ukiah, onde dormimos e de lá saímos cedo para Portland. Contudo, em decorrência da chuva e do frio (8 graus centígrados - unusual) paramos às 15 horas em Crescent City, onde estamos. Paramos, na verdade, porque o Alexandre, "tiritando" de frio, completamente molhado, como um pinto na chuva, apesar das roupas "waterproof" e está prestes a adquirir um gripe internacional, talvez até incurável.... Cruzamos nesta jornada o Park State Redwoods. Floresta extraordinária e com árvores mais que centenárias, habitada pelo pe grande - Big foot - lenda norte-americana e ainda por Elks, Moose e Bears de todas as cores. Fato que merece registro e a simpatia e hospitalidade do povo norte-americano, em todos os lugares por onde passamos, bastando lembrar que em Ukiah, cidade de 8 mil habitantes, fomos aplaudidos longamente no restaurante quando um cidadão, que conversava conosco, anunciou aos gritos que tínhamos rodado, de moto, do Brasil até aquela cidade. De imediato as pessoas nos cercaram e indagavam sobre tudo, rota, quilometragem, alimentação, hospedagem e exclamavam sempre "They are" e fotografavam um "montom"..

Amanhã vamos até Portland e, se possível e chuva diminuir, o que é pouco provável, até Seattle. Vale lembrar que na apanhávamos chuva desde Tapachula, no México. IARRA see you later

Publicada por Chedid

SAN DIEGO - CA - USA - 15/06/2005 03:30

Por problemas de comunicação não foi possível acessar a rede mundial antes. Assim, passo aos relatos dos dias 11 a 14 de junho de 2005. Estamos agora em San Diego, na Califórnia. No dia 11 saímos de Acapulco com direção a Guadalajara. Rodamos 1008 kms. Entramos na Cidade do México, Distrito Federal, uma vez que o anel externo que pretendíamos fazer esta interrompido em vários lugares. Foi excelente, pois conhecemos um pouca da bela e magnífica metrópole (20 milhões de habitantes). Ficamos lá por certa de uma hora e meia, rodando as grandes avenidas. Saímos da beira da praia, Acapulco, e subimos para 8.400 pés. Rodamos sempre em autopista, alias, as mais caras do mundo, pois gastamos quase \$ 600 dólares de " cobro " nas " cancelas, a cada 100 kms. Rodamos muito bem e com abastecimentos sempre presentes, mas sem almoçar pela carencia total de local na autopista. Media de velocidade acima 79. Chegamos a Guadalajara por volta das 18 horas local e conhecemos o Raul, um mexicano radicado nos USA, onde tem 6 restaurantes e nos levou para dormir em um Motel recentemente inaugurado. Acomodacoes de primeiro mundo. Alias, o México supera o Chile, que, a meu sentir, só tem a classificacao internacional que foi aferida na capital chilena exclusivamente. Comida ótima. O Alexandre tem rejeitado sistematicamente os " burricos", também conhecidos como tacos, pois comeu quadro de uma vez no Panamá e meu Deus, não posso contar o que aconteceu....Vamos procurar o amigo Raul em Chicago onde tem mais duas HDs. Saímos as 6 horas, do dia 12/06, sem café e rodamos um pouco durante a noite. O Jefferson liquidou um dog na estrada, sem qualquer problema dada sua elevadíssima experiência em motos e assassinato de animais (parece que todos os que tentaram atravessar ele acertou). Pontaria de atirador de elite. Chegamos as 13 horas (hora local). Rodamos certa de 548 kms. Fomos ao porto e acertamentos o transporte, inclusive das motos, de barco para o Istmo da Bajo Califórnia, em percurso de 390 milhas e 16 horas de navegacao. Rodamos pela cidade, antiquissima e com elevado padrão de conservação e belissimas praias. As 17 horas embarcamos e a surpresa: 35 caminhões, 15 carros e quatro motos. Barco antigo e sem camarotes, comida e qualquer acomodacao. Notamos que os

motoristas de caminhões estavam no convés, com roupas grossas, de lá e outras e cobertores na mão. Procuramos, de pronto, um lugar para dormir ao "relente" sim. Descobrimos mais adiante um pequeno espaço, com poltronas jurássicas. Acomodados, da melhor forma festiva, muita alegria e brincadeiras com a turma mexida, dormimos (sei lá se da para assim dizer). Ninguém viu qualquer pessoa da tripulação durante as 16 horas, salvo o cidadão que atendia o bar, mas não falava nada a respeito da viagem. Café da manhã no barco. Desembarca rápido. Saímos de La Paz, por volta das 11:30 horas, do dia 13/06, já na Bajo Califórnia. Rodamos 586 kms até San Rosália, onde dormimos. Indescritível a beleza do mar e da paisagem. Algo maravilhoso, em especial a cor da água e o contraste com as montanhas e o sol que brilha sem nuvens durante todo o tempo, de vez a chuva e algo raro por lá. Dia 14 saímos de San Rosália às 6 horas e rodamos 1023 kms, ingressando nos USA, por Tijuana. **MUITA ALEGRIA E COMEMORACAO POR TERMOS CUMPRIDO A PARTE MAIS DIFICIL DE NOSSO SONHO. HOUVE ATE DESMAIO.....**

Durante o percurso, a HD do Lele, que já havia queimado o seu proprietário na perna direita, no braço esquerdo e em lugar íntimo, não satisfeita (ela é insaciável), agrediu violentamente a menina branca, por trás, causando-lhe graves danos no "bumbum" e lançando o incauto Lele ao chão Mexicano, que o cumprimentou e viu o comprimento do solo.... Só quem foi ao chão, apesar do impacto, foi HD do Lele (a foto será divulgada hoje). Jefferson saiu empinando e cambaleando, mas sem cumprimentar e ver o comprimento do solo mexicano. Só danos na moto do Jefferson e o resto é só alegria... inclusive do Lele que afirma, categoricamente, que foi a primeira vez que caiu... ne.... ne... ne... Diz ele que os outros são culpados..... Ne... Ne... Ne.. Tudo aceitável.

Chegamos em San Diego por volta das 20 horas locais. Dia 14 dormimos nos USA, em San Diego. Fronteira tranquila. Somente apresentamos os passaportes. Não houve qualquer pergunta ou inspeção das motos. Documentos certamente vão pedir quando chegarmos ao Brasil. Tramitação fronteira de mais ou menos 40 minutos. Estamos agora fazendo uma revisão das motos. A moto do Lele trocou o pneu traseiro e o óleo, com reaperto geral.

As demais sofreram uma rápida revisão, troca de óleo e a do Chedid o pneu dianteiro, que estava com defeito de fábrica. A moto do Jefferson está trocando o oringue da bengala esquerda, com troca de óleo e o cabo do velocímetro que havia enforcado o dog. Havia um pequeno vazamento da bengala no disco de freio. A moto do Cesar trocou a pastilha dianteira e o óleo de freio. NOSSOS AGRADECIMENTOS AOS AMIGOS DA AMÉRICA CENTRAL. TODOS. POVO MARAVILHOSO. CIDADES EXTRAORDINÁRIAS. HOSPITALIDADE INDESCRITÍVEL. ALEGRIA CONTAGIANTE. VERDADEIROS " HERMANOS ".
Até breve

Publicada por Chedid

[Huatulco - Acapulco - 09/06/2005 14:15](#)

Linda a praia e região balnearia do Pacífico. Saímos por volta das 9 horas e chegamos às 16:30 horas, mais ou menos. A perna entre Huatulco e Acapulco transcorreu muito bem. Contudo, enfrentamos um número elevadíssimo de lombadas (topes aqui) na entrada, no meio e na saída das pequenas vilas, cidades e tudo o mais. A temperatura manteve-se entre 32 e 35 graus (na publicação local informado que a temperatura é mais registrada nos últimos 15 anos no México). Certamente cumprimos mais de 800 curvas, sem exagero, todas realizadas com cuidado em estrada, lembrem, sem acostamento (simplesmente não há acostamento na América Central) e com caminhões, ônibus e camionetes cheias de pessoas na caçamba, inclusive crianças e animais domésticos, utilizados como meio de transporte no campo. O facão e de porte obrigatório, assim como o chapéu tipo mexicano ou texano, sei lá..... Vista e panorama maravilhoso, conjugando o verde das montanhas com o azul do mar em curvas acentuadas e com elevado grau de dificuldade no "manejo", como dizem os mexicanos. Literalmente pulamos alguns topes diante da falta de sinalização. Uma das motos não decolou por falta de asas para a sustentação aerodinâmica. As motos, valentes e soberbas, tudo suportaram com galhardia e enfrentaram tudo sem qualquer dificuldade, salvo, e evidente, os "manejadores" que a tarde estavam imaginem..... Novamente

encontramos vigilantes armados com espingardas em todos os postos de gasolina e lojas de porte médio, passando no centro das vilas e cidades, cujo comércio ambulante e " camelódromos " fazem parte da cultura local. Em Tapachula resolvemos mudar o itinerário, deixando Oaxaca de lado, para andar as margens do pacífico. Tudo ótimo, mas as lombadas quase presentes a todo o momento a passagem pelas cidades e vilas, que, de um lado permitiu ver diferenças, de outro, nos atrasou. Decidimos, assim, não continuar na orla marítima. Subiremos para as proximidades da Cidade do México (20 milhões de habitantes, mais quatro brasileiros em português perfeito) e de lá, em auto pistas pagas - as mais caras do mundo segundo os mexicanos revoltados - seguiremos para Guadalajara e depois para Mazatlan, onde apanharemos um barco para a baixa Califórnia mexicana. A famosa Acapulco dos anos 60/80 supera mesmo até as informações que dela tínhamos. A cidade fica encrava nas montanhas, sendo que o pacífico realmente foi prodígio na região, pois apresenta locais extraordinários, mesclados de vegetação, montanhas, rochas, abismo, cavernas, pedras gigantescas, praias com areia de todas as tonalidades e muito, muito, calor mesmo. Participamos de um tour de bondinho hoje manhã. Estamos no Hotel, a custo de 602 pessoas, que integrou certamente um dos melhores de sua época. Deixamos a moto do Cesar para exame dos freios e troca do líquido em uma revenda Honda e as roupas em uma lavanderia, pois, ne, vocês sabem, ne..... a coisa já estava ficando feia e só desodorante não resolve tudo. A turma do IARRA está a mil, com sempre, e a moral da tropa cada dia melhor. Os mexicanos, como os demais, são excelentes, educados, hospitaleiros e falam a com velocidade semelhante a da luz. Resolvemos descansar um dia em Acapulco, onde estamos, sem rodar (dia 10/06). A previsão é sair amanhã de madrugada e cumprir cerca de mil quilômetros em autopista, pois retornaremos ao itinerário sugerido, como mais curto e rápido, pelo GPS, já conferido, agora, com o pessoal local e os mapas. Aliás, sobre rotas e itinerários, é sempre prudente o diálogo com várias pessoas locais, pois as informações, as vezes, são confusas e a programação, deve se ter presente, e sempre teórica, ou como ensina o mestre estradeiro

Antonio Braga " o itinerário quem faz e a dinâmica da estrada ". O dólar caindo e nos gastando no cartão, a evidencia.... Acentos por conta ... Abraços

Publicada por Chedid

Tapachula - Huatulco - 08/06/2005 23:45

Saímos de Tapachula por volta das 7:20 horas e ficamos na Aduana do Exercito Mexicano para regularizar a importação provisória das motos por mais de uma hora e trinta minutos. Exibimos varias reprografias (passaporte, habilitação, documento da moto, cartão de credito e tudo o mais) e pagamos uma taxa de \$ 29,00. Antes de sairmos do México teremos que quitar mais uma taxa semelhante em qualquer banco, porem o dinheiro revertera ao Exercito, que e proprietário de um banco especial. Acho que a ideia deve ser aplicada no Brasil e o Lula repassaria ao Banco do Exercito os valores que esta gastando indevidamente com mordomias e tudo o mais. Aqui o Exercito, todavia, com dizem, exerce função de fiscalização e de policiamento em determinados setores. Pensam eles que isto permite maior desenvoltura e mobilidade social a armada. Ontem, no trajeto, encontramos na estrada o amigo Antonio Braga que mora no México e brasileiro, natural de Curitiba. Ele nos reconheceu a 110 quilômetros por hora e levantou a mão ordenando uma parada imediata. De longe já havíamos notado, por evidente, sua bela e potente maquina (HD idêntica a do Alexandre) no outro lado da pista. Uma hora de conversa e muitas, muitas mesmo dicas da região. Nosso agradecimento ao amigo Braga que esta rodando em direção ao Brasil com sua maquina a mil por hora e solo. Viagem tranquila, com 656 quilômetros, porem com temperaturas de 22 a 41 graus. A turma ficou torrada em especial, Rodamos sem café da manha ate as 13 horas. Não almoçamos, porem houve consumo exxxxceeeessivo de energéticos líquidos..... Paramos por 4 vezes apenas em uma temperatura insuportável para as vestimentas. A região e muita linda, vegetação, com na região central toda, exuberante, porem a beira mar, esculpida por montanhas de 2 a 4.500 pês, com subidas, descidas e curvas, a margem do pacifico, que marcaram o bale nas laterais dos pneus, em

desgaste ate incomum. Milhares de curvas, sem exagero algum. Demoramos ou pouco mais do que deveríamos em decorrência dos povoados marginais, todos com lombadas a mil (aqui denominadas de " túmulos" e no Equador de " policia morto " e ainda as vez de " tope "). Como na Nicarágua pouquíssimas placas indicativas e muitos desvios e estradas marginais. O GPS permite navegar sem ter que parar repetidamente para perguntar o caminho, pois, embora numeradas nos mapas, as estradas não registram qualquer indicação. Assim, somente o GPS permite navegar com segurança e com pequenas confirmações de rota. Hoje navegamos dentro de uma vila, em varias direções e cruzando varias esquinas, para alcançar a autoestrada, guiados somente pelo GPS. Os campesinos da região andam a margem da estrada, todos, portanto facões, sem exagero, de quase um metro (para mim uma espada). A arma ou ferramenta e exibida com orgulho e desembalada, alias, portam a espada segurando pela lamina., assim como exibem também as espingardas e as 12 de dois canos, tudo da forma " mais pacifica possível ". Ate onde e possível compreender, conclui-se que a questão e cultural e tolerada pelas autoridades. Estradas são boas no México. Praticamente desconhecem o uso de cartão de credito e a telefonia e caríssima. Estou pensando em desligar o meu celular aqui, que funcionou em quase todos os países. Ate mais IARRA ACENTOS COM DE COSTUME POR CONTA DO LEITOR

Publicada por Chedid

[Antigua, Guatemala a Tapachula, no México - 07/06/2005 19:00](#)

Saímos de Antigua por volta das 9 horas, com destino a Tapachula, no México. Viagem tranquila em 248 quilômetros, para em autopista. Aduana tranquila, alias, a mais tranquila e totalmente gratuita. Contudo, antes de sairmos do México, será prudente pagar um taxa de permanência de \$ 29 dólares. Muita chuva no caminho, chegamos cedo, pois a cidade fica a 35 quilômetros da fronteira. Muito calor mesmo. Ate mais. Previsão de permanência no México: 5 dias. Abraços

Publicada por Chedid

San Miguel - Antigua Guatemala - Antiga Cidade - 06/06/2005 20:00

San Miguel, cidade com mais de um milhão de habitantes, cassinos, muito limpa e hospitaleira. Saímos da cidade por volta das 8:30 horas com destino a Antiga Cidade da Guatemala (Antigua). Estrada ótimo, temperatura alta, muita curva, florestas tropicais, vegetação abundante e pessoas que residem a margem da estrada, com seus pertences, entre eles, gado, cachorros, cabrito e tudo o mais. Estrada também sem acostamento. Projetamos a viagem no GPS, com de costume, sem qualquer possibilidade de erro, salvo de leitura do operador, para passar no anel de circulação externo da Capital Guatemala. Maravilha de cidade, assim como Managua, na Nicarágua. Nada de " bandidagem " como dizem por aqui. Tudo tranquilo. Como nos demais países, quando paramos as motos para reabastecer, almoçar, lancha, jantar ou no hotel, em menos de 2 minutos a população nos cerca e todos " ficam importantes". Fornecem até autógrafos em camisetas. Notem: quatro homens de idade, digo, meia idade, sei lá, porém todos barbudos (branca) , semi-sujos, vestidos inadequadamente para o calor local, com motos incomuns por aqui, falando um idioma desconhecido, geram mesmo a curiosidade e até por não serem " gringos". Muitas fotos (na minha maquina mais de 750). Na Capital da Guatemala, cidade enorme, trânsito terrível, mesmo no anel externo, embora firme na rota indicada pelo GPS, que indica as vias principais, solicitamos a confirmação do caminho para um motociclista que passa ao lado, durante a parada em uma sinalizadora. Prontamente nos indicou o caminho e prosseguiu. Mais adiante, nova parada e nova conversa com o cidadão. Neste momento o Cesar informa que o freio não respondia adequadamente. Solicitei ajuda ao amigo motociclista. Resultado: procurou um " traier ", oficina. A moto melhorou e ele nos levou até a saída da cidade, com destino a Antigua, identificando-se como militar do exército nacional da Guatemala. Troca de endereço e tudo o mais. Novamente a moto apresentou um pequeno defeito. Paramos. Verifiquei que era da altitude e da elevada temperatura e, ainda, do trânsito incessante. Tudo resolvido naturalmente, prosseguimos em um descendente incrível no

meio das montanhas até Antigua, que é a Antiga Cidade da Guatemala. É muito difícil narrar o que vimos. A cidade mantém-se íntegra (tombada evidentemente) desde a sua fundação por volta de 1636. Íntegra mesmo. Nada foi mudado, embora exista um forte comércio e tudo o mais. A arquitetura e da época das construções dos imóveis. Casas maravilhosas, igrejas nababescas e tudo o mais. As ruas são quase intransitáveis, pois recobertas (toda a cidade mesmo) de pedras arredondadas, por volta de 1834, o que torna muito difícil pilotar a manter as " meninas ". Ficamos em no Hotel Colonial Antigua, construído em 1679, como residência. Show mesmo. Não foi possível acessar a internet, pois embora ponto turístico nacional, tudo fechou por volta das 22 horas. Inúmeros turistas do mundo inteiro, embora predominem os vizinhos do norte. Fomos recebidos, sempre, em inglês..... e o Alexandre respondia imediatamente em tupi-guarani, acastelhanado, a moda gaúcha, idioma que será oficializado pelo Internacional Avulsos Ride Road Association. Muitas fotos e boa conversa com o pessoal da cidade. Um número impressionante de crianças em idade escolar, todos uniformizados. Saímos às 9 horas com destino ao México, último país da segunda etapa da viagem. A partir do Panamá, mudamos o itinerário, considerando o previsto, que era meramente teórica, para melhor adequá-lo a realidade local e seguindo as orientações locais e dos amigos da América Central que o conhecem muito bem, como por exemplo, o Noriel, que o refez para nós sem consultar o mapa e, pasmem, está correndo tudo como realmente ele previu, com as quilometragens checadas nos GPS. Pensamos que o cara tem um GPS em sua " mind ". O Oscar Rivera também transitou por aqui - pelo chão e pelo ar - fornecendo excelentes dicas. Até mais.

Publicada por Chedid

[Granada - San Miguel em El Salvador - 05/06/2005 01:15](#)

Saímos de Granada, a cidade mais antiga da América Central, com atraso, pois não houve chamada na hora prevista pela recepção do Hotel (Chedid e Cesar). Percorreremos 498 quilômetros, atravessando a metade da Nicarágua e

toda a extensão norte-sul de Honduras e avançamos ainda 42 quilômetros em El Salvador onde estamos. Parte da estrada estava péssima, com muitos buracos, sendo que na saída, por 16 quilômetros, trafegamos a 20 quilômetros por hora. No trajeto muitos desvios, decorrentes de obras e muito calor, muito mesmo, pois a temperatura verificada na moto (painel) apontou 38 graus. A capital da Nicarágua é muito bonita mesmo. O país é tranquilo, pelo menos, por onde andamos e as pessoas são extremamente gentis e pobres. Em alguns lugares na estrada, especialmente, nos desvios, as crianças, visando arrecadar uns troquinhos, tentavam obstruir a passagem com fitas coloridas atravessadas na pista. As aduanas, como de costume, um caos total. Permanecemos, com temperatura elevadíssima, mais de 5 horas nas aduanas da Nicarágua, Honduras e, terrível mesmo, na de El Salvador, onde há cobrança de taxas exorbitantes, pois pagamos por tudo, em valores de 1, 2, 3, 20 e 44 dólares, total de \$ 180 dólares, acompanhado do velho e conhecido desrespeito ao turista " estradeiro ". Lugares inadequados, pavimentação local milenar, muita sujeira e tudo que possam imaginar, sem banheiro e sempre movimentadas. Saímos da aduana de El Salvador à noite (caráter excepcionalíssimo e sem qualquer outra opção) com destino a San Miguel (42 kms). Menos de 10 minutos após fomos agraciados com um temporal tropical típico, com raios, relâmpagos, trovoadas e tudo o mais. 5 minutos depois paramos em Posto de Gasolina. Aguardamos por 30 minutos. Chuva menos intensa fomos para a estrada. Rodamos por cerca de 40 minutos, com muita chuva mesmo e com a mesma temperatura elevadíssima. Em San Miguel, cidade muito bonita, fomos ao Hotel Cassino Tropicali Inn. Show mesmo. Na Nicarágua, mais um vez durante a viagem, fomos agraciados com duas multas (Chedid e Cesar). Alegação policial, por magia propineira, fora de que houve ultrapassagem vedada. No meu caso, chovia tanto que era impossível visualizar qualquer marcação, mesmo porque não existia. Disse-me ao policial que deveria pagar algo em torno de \$ 40.00 em Managua e ficaria com a minha carteira de motorista (só que dei a ele uma cópia, velha, de minha carteira de piloto, já vencida). Extraiu um aviso de notificação, em uma via e sem assinatura. Disse-

Ihe que não poderia ficar no país e que não iria até a capital federal para pagar a multa. Quando me retirava, informou que poderia pagar diretamente a ele. Reclamei do preço e ele reduziu pela metade, de imediato. Ofereci, então e porque como gosto da minha carteira velha, \$ 10.00 dólares. Aceitou, rasgou a anotação e devolveu minha carteirinha. O Cesar deu também deu ao Policial \$ 10.00 dólares. Lembrei a ele, educadamente, mas com ênfase, que as estradas não eram vigiadas adequadamente, pois as caminhonetes e caminhões transportavam pessoas na caçamba, pasmem, até de pé e sem qualquer proteção, inclusive crianças no colo e menores desacompanhados. E mais, que era um atentado contra a população, permitir que os proprietários de gado colocassem as manadas (sem exagero) as margens das estradas, onde o pasto é exuberante e o gado atravessa de um lado para outro com a mesma displicência dos moradores marginais, colocando em risco a vida de todos. Lembrei a ele que atravessam as estradas também os porcos, cabritos e milhares de cachorros. Lembro que a maioria das estradas não tem acostamento e os veículos param em qualquer lugar da rodovia, inclusive para consertos. Sabem qual foi a resposta? Nenhuma, simplesmente perguntou de onde " veies, amigo..." . Vamos cercar as roupas. Amanha e nossa pretensão dormir no México, atravessando a Guatemala. Acentos por conta.

Publicada por Chedid

[Granada - Nicarágua - 04/06/2005 20:30](#)

O teclado, como de costume, não está com a acentuação configurada adequadamente e eu estou sem óculos..... Saímos da casa do Oscar e da Mayi por volta das 8 horas, após o café da manhã. Fomos acompanhados por vários amigos da Costa Rica, entre eles o sempre presente Jose Lara, Oscar e Pituco (Manuel Soto, um bailarino das estradas). Impressionante a performance desse costarricense de 68 anos, fazendo das curvas uma diversão e um baile, embalado pela natureza prodiga de seu belo país. Fomos acompanhados até a fronteira pelo Oscar, grande comandante, que cruzou por mais de 30 anos os céus das Américas, no comando de variados tipos de

aeronaves. A maioria retornou após rodarem por algumas horas. Jose Lara foi até 74 quilômetros antes da fronteira (Libéria)Despedidas emaciadas e sempre registrando nosso agradecimento aos amigos da América Central, que em novembro farão um tour pela América do Sul, com estada obrigatória em Florianópolis para a recepção que o IARRA promovera para os amigos, que serão acompanhados desde Porto Alegre. Desde já convidamos todos para participarem do certame sobre o tipo e ano da moto do Lara. Premiação em novembro. Percorreremos 508 quilômetros entre San Jose, na Costa Rica e Granada, na Nicarágua. Muito tráfego, pouca chuva, muito calor e uma fronteira aceitável e sem a tradicional demora, embora com aspecto muito feio e de abandono, como, aliás, as demais. Muita cobrança de taxas, seguros e outras coisas mais, sem explicação ou motivação. Carimbo a mil. Tem-se a sensação que a burocracia das cortes portuguesas e espanholas ainda andam por aqui. Estamos preocupados com o retomo, pois se continuar assim não haverá espaço nos passaportes, quase cheios de carimbos e ainda falta 5 países, dois da América Central e três da América do Norte. A cidade de Granada, a primeira cidade da América Central, data de 1523 e se mantém firme na conservação do seu patrimônio histórico. O ciber fecha agora e tenho que terminar. Estamos com a intenção de amanhã ultrapassar duas fronteiras. Veremos.

Janela: [0](#) [1](#) [2](#) [3](#)

Publicada por Chedid

PENÚLTIMO DIÁRIO DE BORDO DE 07/08 A 07/09/2005 - 18/09/2005 23:45

Diário de Bordo – Penúltimo – de 07 de agosto a 07 de setembro de 2005 -----

-----Uma viagem deste porte proporciona muitas surpresas, emoções e alegrias, no mais incontroláveis, assim como o encontro e reencontro com grandes amigos. Ficamos em Marietta, in Klinger's home durante três dias e três noites de muita alegria, fraternidade, emoção e prazer imensurável de reencontrar os amigos, amigos do peito. Os casais Klinger e Bete, Mariangela e

Jordan, com seus filhos Jordan e Murad e os residentes dogs Iko e Napoleao, nos receberam com irmãos e durante três dias nos trataram como verdadeiros monarcas. Mordomia de montão. Andaram conosco durante o tempo, atendendo os desejos do Jefferson, de ver viaturas militares, utensílios e roupas. O César a cata de roupas e coisas mais. Eu de aeroporto em aeroporto, vendo aviões por todos os lados. Ficaram ainda com o compromisso espontâneo (sei lá..) de comprarem mais coisas e remeterem ao depois, como o relógio de um automóvel antigo, do Mustang do Jefferson. Eles paralisara todas as atividades normais da família. Atenderam com elegância impar os desejos dos bikers. Rodamos por Cobb e Marietta durante do tempo, como os amigos side by side. Foram incansáveis. Jantamos e almoçamos na casa dos amigos, comendo a maravilhosa comida brasileira, realizando pelas experts Bete e Mariangela. Churrasco do Jordan, com picanha lageana, diz ele, é claro. Sobremesa gaúcha. Não sabemos mesmo como agradecer aos amigos, em especial por terem recebido os meus (César e Jefferson), que hoje já fazem parte também do circulo Klinger - Mussi. Muito obrigado pela magnífica recepção. E tenham certeza que mesmo antes de partir (amanhã pela manhã) já estamos a sentir a falta dos amigos. E para encerrar nossa estada com feche de brilhante, a meia-noite ofereceram, com surpresa, um festa de aniversário, digo, festão, com direito a bolo, vela e balões. Comemoração há mil anos luz por hora. Festa de arromba. Fotos com as motos e defronte as residências. Americanos amigos, bikers, e tudo o mais. Desejo a todos plena saúde, felicidade e que God bless all you. Chegamos no dia 07 de agosto, procedentes de Marietta, Georgia, casa do Klinger em Miami. Permanecemos no Klinger e sua maravilhosa família ate o dia 04 de agosto. O César recebeu ate festa de aniversario antecipada, com direito a balões, velas e tudo o mais. Torta de sorvete inclusive.... O vovô foi a emoção máxima. Meus amigos realmente são maravilhosos e programaram tudo para a surpresa total, com realmente aconteceu. Fico feliz de vê-lo muito bem, apos, e evidente, um trabalho duro de mais de 10 anos e agora com visto de residente e o direito sagrado ao trabalho. De Marietta fomos ate Hariha, ainda na Georgia, onde

dormimos. Pela manhã do dia 06 saímos cedo em direção a Sant Augustine, primeira cidade norte-americana. Visitamos a Old Sant Augustine, a primeira casa ali construída e a primeira escola. O Forte de Defesa é antigo e muito visitado. Dai fomos para Daytona, onde chegamos por volta das 13 horas. Trocamos os pneus das motos (Jefferson e minha). Não havia pneu Elite 3, para a do César. Sai a procura, na moto dele, enquanto eles ficaram aguardando a reposição. Calor de 38 graus. Encontrei uma depois de passar por três revendas. Devolvi a moto ao dono que saiu a mil. Sábado, 16 horas, creio que pelo horário não aceitaram mais trocar os pneus. Problema de time, e indubitavelmente comunicação do César com o pessoal da oficina, que afirmara in time and on time, acredito, pois o César voltou sem a troca. Fomos para Orlando, onde dormimos e de lá saímos direto para Miami, pela HW 526 e depois pela US 1, passando, para fotos, pela NASA, é evidente. Chegamos em Miami no dia 7 à noite. Fantástica a estrada e a chegada noturna, embora a turma já estivesse “pedindo água “. Ficamos no MarBay Hotel, fone 954 454 5881, localizado pelos olhos de águia do Jefferson, na contra-mão do nosso caminho. Já iniciamos as tratativas para remessa das motos para o Brasil. Pneus da moto do César no prelo. Nosso agradecimento A V A R I G e especialíssimo ao Manager JACK SERVERE, pelo pronto atendimento, eficiência, simpatia, elegância de trato em nos auxiliar no transporte das motos para o Brasil. Realmente uma pessoa maravilhosa, na eficiência Variglog. Na mesma linha de fineses de trato e a eficiência e segurança de Jose Ruiz, de Los Angeles e a Manager Lori Escobar, que deixou seus afazeres para ir ao nosso encontro em Miami e auxiliar no preparo das motos e, ainda, na aquisição das passagens de retorno. Pessoal TOP DE LINHA MESMO. 'E A V A R I G no exterior demonstrando, através de seus excelentes e exemplares servidores, o caminho do sucesso, da simpatia, elegância, solidariedade brasileira, merecendo de nos os maiores encômios e agradecimentos. Pensei em fazer a viagem até Los Angeles, como havia imaginado. Contudo, forte no sentido de manter íntegra nossa viagem, abdiqueei da idéia de viajar solo, mesmo porque sofri forte reprimenda de minha mulher e dos filhos, a respeito

da idéia de continuar sozinho. Aceitei plenamente a idéia e vontade da maioria e os acompanhei até Miami e no restante, com o elevado espírito de companheirismo. Amigos e companheiros de viagem on lene, garupa, cibernéticos e tudo o mais. Nossa viagem se aproxima da consagração final, nosso retorno a Florianópolis, de moto, e óbvio. Hoje, dia 10 de agosto, acertamos nosso retorno para sexta-feira (dia 12/08). Chegaremos em Florianópolis às 10:20 horas pela Varig. As meninas deverão estar em Viracopos no dia 22 próximo (convidamos os amigos paulista para nos ajudarem, literalmente, a " desembaraça-las " - da alfândega e do empacotamento- . A pretensão é apanha-las no dia seguinte e rumar para a ilha maravilhosa. AGRADECIMENTOS ----- Durante três meses e alguns dias (34.000 quilômetros pelas américas) vocês nos acompanharam diuturnamente e nos cuidaram de forma amiga, fraterna e carinhosa. Opinaram. Deixaram mensagens de incentivo. Deram a nos a honrosa denominação de aventureiros. Nunca falharam (vejam as mensagens anteriores, dia a dia). A presença de vocês foi realmente incentivadora e promotora de algo muito novo que nos permitiu, juntos, realizar também a viagem on lene, ou seja, também viajamos na garupa de todos vocês, pois diariamente nos dedicávamos ao também honroso prazer de ler as mensagens (A disputa pelo computador era grande). Tenham certeza que após nosso retorno definitivo, com as meninas, e claro, faremos nosso agradecimento formal, necessário, indispensável e com muito carinho e ainda na certeza que jamais esqueceremos a satisfação e o prazer que, de forma indelével e impar, vivemos todos. Nossa homenagem e gratidão perene e imorredoura a nossos familiares, pois sem o incentivo e a presença deles, certamente não teríamos realizados a façanha (olhem a idade dos guys!!!!), pois não teríamos a coragem da aventura e da ausência prolongada e seríamos vencidos pelo medo do desconhecido. Meninas empacotadas e no pallet. Passagens sacadas. Tudo pronto. O anjo da guarda ainda em serviço 24 horas. Nosso carinho especial também aos amigos das américas, especialíssimos, como Omar, do Panamá, e seu moto clube, o Grande Jose Lara e seus valiosos companheiros, Capt. Oscar, May, Pituco e

todos da Costa, Antonio Braga, do México, Gunther y Cecilia Langer, do Peru. Judge Alex e sua família, dos USA, Mike Riley, USA, Cody e o maravilhoso Yellowstone, Mike, de Fort Wayne, Lucia, DC, Klinger e sua família e E impossível nomear todos, embora possa desde já anotar que residem em nossos corações de forma perene. Chegamos no Aeroporto Hercílio Luz no horário previsto, após longas horas de vôo, no dia 12 de agosto de 2005. A alegria do retorno foi extraordinária, emocionante e nunca antes por mim vivida. Algo fascinante e envolvente. Muito profundo mesmo. Lá estavam nossos familiares e nossos amigos. A importância do inusitado momento, a alegria e felicidade de todos, como, aliás, salientou o Cacique Geronimo, foi contagiante na troca afetiva de abraços, beijos e..... agüenta a emoção..... Inesquecível e de incontrolável satisfação, misturada com a saudade, como o foi o início da jornada. Os avulsos ausentes, justificadamente, foram de imediato lembrados e representados com galhardia pelo Carlos, Gerônimo e Hilário, todos citados, inclusive, pelo Oscar e a May (da Costa Rica), na última mensagem. A partida, naquela acolhedora manhã do dia 7 de maio, foi agora coroada com o retorno e o carinho dos amigos e dos familiares e, em especial, como o momento repleto de emoção, carinho e muita, muita mesmo alegria. Nossa eterna gratidão e a felicidade de compartilhar como todos nossa sonhada missão pelas Américas, que, graças ao Criador dos Mundos e nosso Poderoso Anjo da Guarda foi só felicidade e repleta de alegria e momentos inesquecíveis. Nada termina, tudo apenas recomeça e, no seu tanto, até continua..... Assim, aguardem o retorno dos avulsos, então neófitos, e agora mais velhos e fundamentalmente experientes..... Amigo Alexandre, desculpe tê-lo acordado, mas estava aflito para comunicar meu filho da chegada ao Brasil e, ao contrário do que tinha lhe afirmado, realmente mandei uma mensagem equivocada para você. De qualquer forma foi bom conversarmos. Feliz retorno. DESEJO FELIZ DIA DOS PAPAIs aos amigos. Oscar e Mayi, tenham certeza que vocês estão e serão sempre lembrados. É impossível fazer qualquer narrativa da nossa aventura sem mencionar com ricos detalhes a passagem pela Costa Rica (falo todo dia na passagem por aí), rica sim, de carinho, fraternidade, amizade e,

fundamentalmente, também da hospitalidade de vocês. Lembrem bem que vocês foram nos receber na fronteira do Panamá e nos levaram até a fronteira seguinte, na Nicarágua e o Captain Oscar Rivera, com sua BMW lá ficou até nos ver do outro lado. Amigos, isso é maravilhoso e inesquecível, valendo lembrar ainda que nos conhecemos pelo site e através do magnífico José Lara e sua turma. Muito obrigado mesmo por ter a honra de ser amigo de vocês.

JOSE RUIZ LA-USA E CLAUDIO SALVADOR-BA Dear Friend Ruiz, I repeat what I said: all you are very nice people and gave for us (for the girls too - mottos) a treatment VIP. Thank you só much and I hope one day I can do the same for all you (para os amigos registro que o Ruiz é americano e não fala português, sendo este seu único pequeno pecado.... eh eh). AMIGO CLAUDIO DE SALVADOR, grato também pela companhia e indubitavelmente um dia aportaremos com as meninas para a festa já combinada. Tudo confirmado. As motos saíram de Miami. Estão agora nos hangares da Variglog em Guarulhos, para onde iremos amanhã (19 de agosto)por volta das 7 horas, via Varig.

Contatos em São Paulo informam que a liberação será realizada no período da manhã. Diferentemente do aconteceu com o Alexandre, a alfândega dos USA nada exigiu e as meninas foram aplaudidas e liberadas on time and no stress(vejam que entramos lá (San Diego-CA) em menos de 5 minutos e apenas anotaram as placas das meninas e nos forneceram um doc.pessoal de ingresso, sem carimbo algum em lugar nenhum. Saída das meninas em Miami, na mesma forma, com a simples apresentação dos documentos de propriedade. Vejam agora o que acontecerá na pátria amada. Vale lembrar para registro que não qualquer pedido de exibição de documento de entrada nos USA ou Canadá para a remessa das motos para o Brasil. Simplesmente nos pediram os documentos de trânsito do Brasil e o Passaporte. Vejam nada mais. Jamais solicitaram sequer a drive' (carteira de motorista). Como disse na mensagem do dia 18 do corrente (Vejam agora o que acontecerá na pátria amada....), realmente aconteceu. Lembro que passamos por quase todos as países das três Américas. Em alguns demoramos nas fronteiras de 1 hora até 5 horas, mas passamos no mesmo momento e dia e tudo ficou revolvido. Lembro

ainda que nos USA apenas exibimos os passaportes e houve rápida anotação das placas das motos (5 minutos). No Canadá apenas exibimos o passaporte. Nada sobre os motos. Alguns países cobram taxas, seguros, escrituras públicas das motos e o mais caro foi México, inclusive com pedágios de mais de \$ 200,00 (os mais caros do mundo). Para despacharmos as motos para o Brasil, pela Variglog, através da Astral, do Ney Lessa, simplesmente, em menos de 5 minutos, assinamos as autorizações. O Ney, brasileiro lá radicado, é notário juramentado e corrobora todos os atos. Só assinamos, repito, um formulário e tchau (em Miami). Tudo normal e dentro da cultura de cada nação. A burocracia e a corrupção são termômetros de medida do subdesenvolvimento dos países. Assim, dizem os experts que o grau de burocracia e de corrupção demonstra o nível de subdesenvolvimento. E a minha pátria amada, infeliz e lamentavelmente, manchem um grau de corrupção elevadíssimo, pois que tem nela os líderes maiores da Nação que tentam, a todo o momento, esconder o inexcusável e assim subestimam povo (é ler os jornais e assistir os noticiários). Dizem os jornais pelo mundo afora " Brazilian's corruption scandal deepens". Afirma-se ainda que se o Presidente sabia de tudo, não merece ser mantido no poder e, se nada sabia, merece mais ainda ser destituído por carência total de tudo. Afirmou um comentarista da CNN que se a população aceitar o grau de corrupção do governo, sem nada produzir, terá os mesmos valores éticos e morais, que diz não ter o governo envolvido. Pois bem, segue agora o desabafo: estivemos em São Paulo para receber as meninas. Saímos cedo, pela VARig. Lá chegando fomos até a empresa (Variglog) e em menos de 10 minutos resolvemos tudo, auxiliados pelos eficientes servidores. Caminhamos por 10 minutos e chegamos nos hangares da Infraero e nos balcões do governo (Receita Federal). Caos total. Três horas de espera para falar com uma auditora que estava conversando com um médico (ele tinha um crachá..). Próximo ao meio-dia nos informou que o atendimento era em outro balcão. Fomos até lá e nos informaram que o auditor-chefe somente retornaria após as 14 horas, pois estava no intervalo de almoço. Por volta das 15 horas o despachante nos comunicou que teríamos

que preencher um documento denominado de "Radar" e que não liberaríamos as motos naquela sexta-feira. Insistimos em conversar com o auditor. Após longa insistência, fui designado para a ingrata missão. Disse-lhe que éramos de Florianópolis e que as motos eram brasileiras, não se tratando de importação e que como agente de aduaneiro, com o máximo respeito, não tinha poder de polícia para reter produto nacional, pena de até exercer abuso de poder. Informou que apesar de tudo tínhamos que exibir um "montão" de documentos e que poderia me considerar feliz, pois os "...alemães gastam um semana para retirar as motos e têm até que conseguir um registro de CPF e ficam muito bravo.. .", mas que, no caso, bastava preencher então o Radar com os técnicos da receita. O despachante avisou que estavam em greve. Ele disse que não. César na missão. Voltou do segundo andar do prédio "cuspiendo fogo". Fora atendido por um cidadão de meio-metro, através de um vidro blindado, mas com a arrogância do tamanho do Gigante Golias que disse estar greve. Ponto final. Se estivéssemos em um país sério, certamente diria: pois bem, como os senhores não devem ser prejudicados pelo nosso movimento, voltem que o auditor autorizará a retirada das motos (sonha José....). Descobri quando aqui cheguei que o documento está disponível na internet e bastaria o cidadão tê-lo recebido, pois nos o preencheríamos. Na verdade fomos enganados pelo auditor com a informação, embora tivesse ele, é evidente, pleno conhecimento da greve. É que ao voltarmos para conversar com ele sofremos a seguinte surpresa, se é que assim pode ser considerada: ele já havia "dado no pé", pois era sexta-feira, lembrem!!!! Segue assim minha pátria amada, criando dificuldade não encontra nas Américas. Do dia 19 de agosto até o dia 06 de setembro as motos permaneceram no armazém da Infraero, como elevada taxa de depósito. Além disso, o despachante aduaneiro permaneceu no período tentando retirar as "meninas" apesar da greve dita parcial. Resultado: custo desnecessário. Induvidosamente vou acionar a União Federal e o Sindicato da Receita Federal, ambos responsáveis pela permanência indevida das motos no armazém da Infraero e com as despesas de viagens que realizamos para São Paulo. A ação será proposta no Juizado

Especial Federal de Florianópolis, seguindo o foro estabelecido pelo Código Consumerista. Sacamos as motos no dia 06 de setembro de 2005. Apanhamos as “meninas “ , dormimos em São Paulo e pela manhã do dia seguinte, 07 de setembro viajamos direto para Florianópolis. No caminho o amigo Bragagnolo avisou que a turma estava nos esperando em Camboriú, onde paramos para comemorar nosso retorno definitivo e como elas (as meninas). Recepção da turma e companhia durante a viagem até Florianópolis e para o “trapiche de saída”, fato ocorrido exatamente as 7:30 horas p.m. Coincidência ou não, mas partimos no dia 07 de maio às 7:30 horas a.m e chegamos no dia 07 de setembro às 7:30 horas p.m. Escreveu o César aos amigos,” finalmente nesta última terça-feira, dia 06/09, conseguimos recuperar nossas "meninas", que estavam a nossa espera no aeroporto de Guarulhos. Desde a chegada das mesmas ao Brasil, contamos com a grande e dedicada colaboração dos funcionários da MultiDesembaraço, empresa especializada no assunto. Por muitos e muitos dias ditos funcionários "acamparam" junto aos servidores da Receita Federal (que encontravam-se em greve),na tentativa de libera-las o quanto antes possível. Dia 05/09 nos informaram os incansáveis agentes da MultiDesembaraço que as motos seriam liberadas no dia seguinte. Imediatamente nosso Road Captain providenciou as passagens aéreas e lá nos fomos, chegando a Guarulhos às 08:40, rumando para o depósito da Infraero, onde começou uma longa e quase interminável espera. Depois de muitas idas e voltas dos despachantes e outros amigos que acabamos fazendo por lá e que espontaneamente se dispuseram a colaborar, chegou a hora de recebermos as "meninas", isto por volta das 20:00 horas. A surpresa maior aconteceu quando as "meninas" foram desembaladas, pois todos os funcionários da Infraero correram para vê-las e, mais adiante, para nos auxiliarem na retirada de sobre os 'pellets'. Víamos e sentíamos em cada um a mesma alegria que brilhava em nossos olhos. Todo cansaço, toda angústia, todo estresse que tínhamos sentido foram embora. A alegria era geral. Nosso amigo e colaborador Alcides - da MultiDesembaraço - passou a mão em sua máquina fotográfica e tirou algumas fotos, registrando aqueles momentos, pois

na agonia da viagem, esquecemos em casa nossas máquinas (assim que recebermos as fotos publicaremos). Ainda na parte externa do depósito da Infraero pudemos contar com a companhia de todos os funcionários, que aguardaram até o momento em que deixarmos definitivamente o local, com acenos recíprocos. Seguimos para abastecer as "meninas" e após para o Hotel, seguindo para nossas casas dia 07/09. Uma alegre e divertida viagem de volta, não obstante o grande número de veículos nas estradas e a má conservação da mesma. Um fato que particularmente me chamou a atenção no retorno, foram os motoristas de veículos pesados (caminhões) que ao longo do percurso, quando nos avistavam pelo retrovisor, facilitavam nossa passagem e até mesmo buzonavam nos saudando. Obrigado amigos da MultiDesembaraço, a todos amigos que fizemos durante os dias e momentos de espera e aos amigos da Infraero. Não deixem de ler amanhã nosso Diário de Bordo, a cargo do amigo Chedid, que já está no prelo " Como este não é o último Diário de Bordo, mas sim o penúltimo e como, ainda, tenho certeza absoluta que tudo apenas e tão-somente começou e nada que é humano tem fim e somente continua, mesmo que em outro plano (The old pilots never die, just pass in to a new plane) e através de outros pilotos e road-captain, os ditos "aventureiros e velhos e, agora, mais experientes homens retornarão com a segunda edição, revista e atualizada da nova aventura, com os amigos do peito, do coração e da garupa on lene. Mantenham-se, pois, montados e plugados. Até mais EIS

OS DADOS FINAIS (DESTA VIAGEM, POIS A PRÓXIMA ESTA NO PRELO):

PARCIAIS ----- AMERICA DO SUL.....9.157 km -----AMERICA CENTRAL..... 7.040 km -----SAN DIEGO -VANCOUVER2.414 km -----VANCOUVER -CHICAGO..... 5.507 km -----

TOTAL ATE CHICAGO..... 24.118 km ----- PASSAGEM POR VARIOS ESTADOS E CIDADES... FORT WAYNE - MIAMI..... 4.639 km -----TOTAL DE MOTO NA ESTRADA... 28.757 km ----- DE MOTO EM CIDADES E RETORNOS, COM PASSEIOS..... 1.708 km ----- TOTAL GERAL DE MOTO..... 30.465 km -----CARRO COM AS PRINCESAS..... 4.233 Km. -----

TOTAL FINAL ATE MIAMI..... 34.698 Km. -----MEDIA
 DIARIA..... 505 KM/H-----MEDIA DIARIA (DIAS
 REALMENTE RODADOS)..... 729 KM/H----- TEMPO DE VIAGEM ATE
 OS USA - SAN DIEGO..... 38 DIAS (DEZ DIAS PARADOS) -----
 TEMPO TOTAL..... 97 DIAS ----- CONSUMO
 MEDIO 1.693 LITROS -----CUSTO DO CONSUMO
 DE GAS..... \$ 1.066,00 COM A PARTE BRASILEIRA TOTALIZA
 35.810 QUILOMETROS RODADOS

Publicada por Chedid

ANTONIO CARLOS FACIOLI CHEDID - 10/08/2005 23:45

As motos foram entregues hoje VARIGlog via Astral Freight Services, Inc., na
 pessoa de Ney Lessa (1418, NW 82 Avenue, Miami -FL- 33 126 - 305 599.

Estamos aguardando a informação do dia de chegada no Brasil. Estamos
 providenciando também nosso voo. Seguem as dados que creio importantes:

PARCIAIS ----- AMERICA DO SUL.....9.157 km -----AMERICA
 CENTRAL..... 7.040 km -----SAN DIEGO -VANCOUVER

.....2.414 km -----VANCOUVER -CHICAGO..... 5.507 km -----

TOTAL ATE CHICAGO..... 24.118 km ----- PASSAGEM POR

VARIOS ESTADOS E CIDADES... FORT WAYNE -

MIAMI..... 4.639 km -----TOTAL DE MOTO NA

ESTRADA... 28.757 km ----- DE MOTO EM CIDADES E RETORNOS, COM

PASSEIOS..... 1.708 km ----- TOTAL GERAL DE MOTO.....

30.465 km -----CARRO COM AS PRINCESAS..... 4.233 km -----

TOTAL FINAL ATE MIAMI..... 34.698 km -----MEDIA DIARIA

..... 505 KM/H-----MEDIA DIARIA (DIAS

REALMENTE RODADOS)..... 729 KM/H----- TEMPO DE VIAGEM ATE

OS USA - SAN DIEGO..... 38 DIAS (DEZ DIAS PARADOS) -----

TEMPO TOTAL..... 97 DIAS ----- CONSUMO

MEDIO 1.693 LITROS -----CUSTO DO CONSUMO

DE GAS..... \$ 1.066,00 'E MOLE TURMA.... DEVO CONFIRMAR OS

DADOS AINDA ESTA SEMANA, mas adianto que foram elaborados pelo meu amigão (GPS), que não falha, pois a eventual falha será do operador... e 'e a tecnologia a serviço do motociclista também.... 'E NOSSA HUMILDE CONTRIBUICAO AOS PROXIMOS NO FEAR.....

Publicada por Chedid

MIAMI -- RETORNO E AGRADECIMENTOS - 10/08/2005 22:30

Amigos e companheiros de viagem on lene, garupa, cibernéticos e tudo o mais. Nossa viagem se aproxima da consagração final, nosso retorno a Florianópolis, de moto, e obvio. Hoje acertamos nosso retorno para sexta-feira. Chegaremos em Florianópolis as 10:20 horas pela Varig. As meninas deverão estar em Viracopos no dia 22 próximo (convidamos os amigos paulista para nos ajudarem, literalmente, a " desembaraçá-las " - da alfandega e do empacotamento- . A pretensão e apanha-las no dia seguinte e rumar para a ilha maravilhosa. AGRADECIMENTOS ----- Durante três meses e alguns dias (34.000 quilômetros pelas américas) vocês nos acompanharam diuturnamente e nos cuidaram de forma amiga, fraterna e carinhosa. Opinaram. Deixaram mensagens de incentivo. Deram a nos a honrosa denominação de aventureiros. Nunca falharam (vejam as mensagens anteriores, dia a dia). A presença de vocês foi realmente incentivadora e promotora de algo muito novo que nos permitiu, juntos, realizar também a viagem on lene, ou seja, também viajamos na garupa de todos vocês, pois diariamente nos dedicávamos ao também honroso prazer de ler as mensagens (A disputa pelo computador era grande). Tenham certeza que apos nosso retorno definitivo, com as meninas, e claro, faremos nosso agradecimento formal, necessário, indispensável e com muito carinho e ainda na certeza que jamais esqueceremos a satisfação e o prazer i que, de forma indelével e impar, vivemos todos. Nossa homenagem e gratidão perene e imorredoura a nossos familiares, pois sem o incentivo e a presença deles, certamente não teríamos realizados a façanha (olhem a idade dos guys!!!!), pois não teríamos a coragem da aventura e da ausência prolongada e seríamos vencidos pelo medo do desconhecido. Meninas

empacotadas e no pallet. Passagens sacadas. Tudo pronto. O anjo da guarda ainda em serviço 24 horas. Nosso carinho especial também aos amigos das américas, especialíssimos, como Omar, do Panamá, e seu moto clube, o Grande Jose Lara e seus valiosos companheiros, Capt. Oscar, May, Pituco e todos da Costa, Antonio Braga, do México, Gunther y Cecilia Langer, do Peru. Judge Alex e sua família, dos USA, Mike Riley, USA, Cody e o maravilhoso Yellowstone, Mike, de Fort Wayne, Lucia, DC, Klinger e sua família e E impossível nominar todos. Ate mais JEFFERSON, CESAR E CHEDID

Publicada por Chedid

MIAMI - FLORIDA - 04 a 08 de agosto/2005 - 09/08/2005 10:00

Estamos em Miami, onde chegamos no dia 07 de agosto, procedentes de Marietta, Georgia, casa do Klinger. Permanecemos no Klinger e sua maravilhosa família ate o dia 04 de agosto. O Cesar recebeu ate festa de aniversario antecipada, com direito a balões, velas e tudo o mais. Torta de sorvete e tudo o mais. O vovó foi a emoção máxima. Meus amigos realmente são maravilhosos e programaram tudo para a surpresa total, com realmente aconteceu. Fico feliz de vê-los muito bem, apos, e evidente, um trabalho duro de mais de 10 anos e agora com visto de residente e o direito sagrado ao trabalho. De Marietta fomos ate Hariha, ainda na Georgia, onde dormimos. Pela manha do dia 06 saímos cedo em direção a Sant Augustine, primeira cidade norte-americana. Visitamos a Old Sant Augustine, a primeira casa aqui construída e a primeira escola. O Forte de Defesa e antigo e muito visitado. Dai fomos para Daytona, onde chegamos por volta das 13 horas. Trocamos os pneus das motos (Jefferson e minha). Não havia pneu Elite 3, para a do Cesar. Sai a procura, na moto dele, enquanto eles ficaram aguardando a reposição. Calor de 38 graus. Encontrei uma depois de passar por tres. Devolvi a moto ao dono que saiu a mil. Sábado, 16 horas, creio que pelo horário não aceitaram mais trocar os pneus. Problema de time, acredito, pois o Cesar voltou sem a troca. Fomos para Orlando, onde dormimos e dela saímos direito para Miami, pela 526 e depois pela US 1, passando, para fotos, pela NASA, e evidente.

Chegamos em Miami no dia 7 a noite. Estamos agora no MarBay Hotel, fone 954 454 5881. Já iniciamos as tratativas para remessa das motos para o Brasil. Nosso agradecimento especialíssimo ao Manager Jack Servere, pelo pronto atendimento, eficiência, simpatia, elegância de trato em nos auxiliar no transporte da motos para o Brasil. Realmente uma pessoa maravilhosa, na eficiência Variglog. Na mesma linha de fineses de trato o Jose Ruiz, de Los Angeles e a Manager Lori Escobar, que deixou seus afazeres para ir ao nosso encontro em Miami e auxiliar no preparo das motos e, ainda, na aquisição das passagens de retorno. E A V A R I G demonstrando, através de seus excelentes e exemplares servidores, o caminho do sucesso, da simpatia, elegância, solidariedade brasileira, merecendo de nos os maiores encômios e agradecimentos. Alguns dados importantes da viagem, parciais, e claro:

Publicada por Chedid

Marietta - dias 25 de julho a 02 de agosto - 02/08/2005 19:00

Dias 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31 de julho - 01/08/2005 00:00 Oshkosh 24-25/07 000 Presença na EAA AirVenture - Oshkosh - Marysville 25;-07 984 Saímos as 8 horas e chegamos as 19 horas Marysville 25, 26, 27 000 Festa da Honda, com vista a fabrica e tudo o mais Marysville - Ashland 28/07 184 Saímos as 16 horas e chegamos 17:45 horas Ashland - Washington 29-07 464 Saímos as 8 horas e chegamos as 17 horas - Washington DC - Henderson - CN 30-07 456 - Saímos as 12 horas e chegamos as 19,30 horas Henderson - Marietta - GA 31-07 684 - Saímos as 9 horas e chegamos as 16 horas Marietta - GA - Klinger 01 e 02 de agosto. E difícil em poucas palavras ou em síntese apertada narrar todos os fatos e acontecimentos. Tudo e surpreendentemente maravilhoso. A natureza, a viagem, as pessoas e tudo o mais. A visita em Oshkosh foi algo indescritível. Conhecemos muitas pessoas, em especial o Olley Arruda (801 25 84 28 - 801 554 7889 e o CARlos Duenas, ambos pilotos e motociclistas, residentes em Salt Lake City e Hurracane -. Pessoas maravilhosas. Olley descobriu a reportagem do USA Today e esta nos enviando o jornal. Depois passamos am Ashland, e o Don e a Jerry, que iriam vender as pecas para a

moto do Jefferson, simplesmente nos levaram até a casa deles e nada queriam cobrar, era um gift. Tudo na mais notável simpatia, dita incomum nos norte-americanos, mas comum para nós e constante do dia a dia. Daí fomos a média, por estradas interioranas, mas mil anos luz superior a nossas famosas BRs, embora entradas menos que municipais. Chegamos em Medina e fomos recebidos pelo Wayne, que já havíamos conversado em Fort Wayne. Simplesmente, de pronto, desmontou a moto, deixando-as como uma CG. Trocou tudo e deu a Jefferson o bagageiro direito, original, inclusive na pintura. O cara e demais e sabe tudo mesmo de Gold Wind. Muitos agradecimentos e viagem adiante. Dormimos em Henderson e daí fomos para DC. Em Washington DC, fomos recebidos pela Lucia, amiga lageana lá residente desde 1997. Jantamos juntos e conversamos muito mesmo sobre a cultura americana, sua população e as guerras e terrorismo em curso. Ela sabe tudo, até pela proximidade, pois mora em Crystal City ao lado do Pentagon. Pessoa de coragem e determinação digna de nota. A turma gostou muito da Lucia e ela, sem dúvida, com já demonstrou, do pessoal. Em perna única fomos pra Marietta, onde reside o Kingler, amigo de mais de 40 anos e seus familiares, sua esposa Bete, Jordan, o genro e a Mariangela de todos conhecida, lageana de faca na ,,,,,(coitado do Jordan) e seus garotos, Jordan Mussi Filho e Murad Mussi Neto. Geniais, Recepção de Presidente e vip. Ninguém mais trabalhou e passamos o dia em visita a lojas e tudo o mais. Chegamos em Marietta no olho, pois o GPS está com a memória esgotada. Incrível, consegui acertar, na segunda tentativa, a casa do dito. Cidade pequena, mas muito bonita e população que só trabalha. Há previsão de Stone Mountain, white water rafting, andrettis speedway, bi-plane ride at kennesaw airport e by shopping, com a Mariangela no commando, e evident. Amanha continuo., Acentos e tudo o mais por conta do leitor.

Publicada por Chedid

- 24/07/2005 23:00

Levantamos cedo, cerca de 8 horas, tomamos café e saímos para a primeira

perna do dia, de 20 milhas ate a The Biggest and the best party AirVenture - Fly-In. Primeira surpresa do dia; na I-45, 10 minutos depois da saída, fui abordado a 70 milhas por hora, por um carro e um guy gritando muito, quase ^^esgoelado^^ e tentando falar comigo. No primeiro momento, nada pude compreender. Depois, com esforço percebi que falava português e eram quatro brasileiros. Tiraram fotos das motos em velocidade. Recomendei que viessem conosco para um saída. Saímos da Highway e paramos defronte de uma empresa de veículos militares (caminhões, tanques, jeep e maquinas pesadas), para a felicidade de quem..... (não tem interrogação este teclado). Surpresa mesmo, eram quadro amigos de Santa Catarina. Um deles conhecido do Jefferson e outro meu conhecido, pois também tem um avião. Festa total e muita alegria. Tratamos tudo. Uma hora de fotos e tudo o mais das maquinas militares exposta e a venda. Segunda surpresa, na visita do Museu da Aviação, fomos abordados por um expert que nos prestou longas e precisas informações, declaram-se profundo admirador do Brasil. Ao lado duas pessoas, notei, ouviam a conversa atentamente. Como a conversa era em English, fiquei admirado quando, apos a saída do funcionário do Museu, um deles perguntou se éramos brasileiros, falando português. O cara fez um intercambio quando jovem e morou em Belo Horizonte e Rio de Janeiro e hoje e piloto da forza aérea e piloto de prova militar (F-18). Estava acompanhado do pai, também piloto da Forca Aérea Americana. Depois fomos para a festa. 12 mil maquinas. Incrível. La fomos novamente abordados, agora por um piloto, brasileiro, Olley Arruda, que reside em Salt Lake City - UT(801 - 255 8428)desde 1964 e proprietário de um Bonanza (tão bem cidade e lindo, like PT-Nus))juntamente com um amigo da Costa Rica, residente aqui, Carlos Duenas - 435 668 1953, de Sant George - UT proprietário de um - incrível - Archer II. La fomos nos a pista de decolagem. Acertamos a visita ao Hangar deles, em Hurracane, quando passarmos pelo Grand Canyon, com direito a um churrasco, salmon defumado e, por obvio, um voo, digo, dois, um de Bonanza, 1992 e outro de Archer II, 2002.Nao para ai coisa. O Cesar esta solo e tentando, como ele diz, ^sacar una footo ^, quando um cidadão pediu para ajuda-lo. Chegamos e ele

passou a tirar fotos, com nossas maquinas. Era um dos reportes da festa e fotografo profissional, Dave Higdon. Pronto. Marcou um appointment para amanha, com o objetivo de registrar nossa viagem nos anais da festa, diante do ineditismo da presença de brasileiros, by bike, e evidente. Voltaremos amanha. Acentos por conta. A turma que não gostava de avião (Jefferson e Cesar) já começaram a perguntar o preço, custo de manutenção, hangar agem e demonstraram profundo interesse na aduicao de um warbird. O Cesar Olsen recebera uma surpresa na volta do Jefferson. P.S. Hilário o relógio, usado, custa \$ 295 dólares. Estou a procura de uma mais caro, pois fui informado que você ^esta com a grana ^.

Publicada por Chedid

[Oshkosh - EAA AirVenture - Fly-in - 22/07/2005 23:45](#)

Saímos cedo de Chicago, rodando cerca de 234 kms, chegando neste momento, 13,30 horas em Oshkosh. A festa promete, pois somente três brasileiros desavisados, estavam procurando lugar nos hotéis, todos, a evidencia, lotados pelas reservas feitas no ano passado, em um raio de mais de 100 quilômetros da pequeníssima cidade hospedeira (a região tem cerca de 60 mil habitantes e a cidade, não mais, de 16 mil) da Big Plane Party (festoon celebrate). Contudo, nosso Anjo da Guarda, que esta a merecer longas ferias, não nos deixou ao relento. Estamos no Microtec Ins., phone 920 929 4000, room 329. Passamos pela cidade natal da HD, Milwaukee, novamente. Vamos ver agora os preparativos para a maior festa da aviação do mundo. Ficaremos aqui ate segunda-feira, dia 25 de julho curtindo os voos, aviões, acrobacias, pecas, avionicos e tudo o mais. Nosso hotel fica na cabeceira da pista, só não sei ainda qual a runway, mas prometo descobrir em breve. Visitamos hoje o aeroporto onde será realizada a maior festa aeronáutica de aviões convencionais, dizem do mundo. An EAA Air Venture, daze os Americanos World's largest fly-in and aviation convention. Features 10.000 planes and visitor from 70 nations (more three crazy brasilian bikers .Notamos a instalação de empresas de variados ramos, tais como a Honda Motor, Honda Motorcycle,

Suzuki e outras, até o barco voador da Bud está presente. São mais de 310 postos de vendas de produtos. A aviação é variada, indo do Ultralight até o conhecido avião invisível, e iniciando com uma passagem baixa de uma 747 e mais uma esquadrilha de jatos F-18, seguidos das esquadrilhas das guerras mundiais e das que os caras sempre estão metidos.. A festa será realizada no Wittmaqn Regional Airport Oshkosh. A intraday diaries e de \$ 19 to membership and \$ 29 nonmember. Hoje visitamos o local, graças a simpatia e gentileza da segurança, que nos permitiu circular livremente no local do evento. Muitos preparativos e já se encontram aqui, segundo estimativas, mais de 2 mil aeronaves. Tiramos algumas fotos ao lado dos aviões, com as meninas, e lógico, para comprar o ineditismo de nossa participação aqui, pois a partir de segunda-feira, quando inicia a festa, não mais será possível. ingressar com veículos dentro do pátio de estacionamento dos aviões (taxiway). Amanha vamos os Museus militares e aeronáuticos. Estamos bem na frente da cabeceira 28 de Fond du Lac Airport, que serve de apoio para pousos a EAA AirVenture

Publicada por Chedid

[Oshkosh - EAA AirVenture - Fly-in - 22/07/2005 23:45](#)

Visitamos hoje o aeroporto onde será realizada a maior festa aeronáutica de aviões convencionais, dizem do mundo. A EAA Air Venture, daze os Americanos World's largest fly-in and aviation convention. Features 10.000 planes and visitor from 70 nations (more three crazy Brazilian bikers).A fiesta sera realized no Wittmaqn Regional Airport Oshkosh. A intraday diaries e de \$ 19 to membership and \$ 29 nonmember. Hoje visitamos o local, graças a simpatia e gentileza da segurança, que nos permitiu circular livremente no local do evento. Muitos preparativos e já se encontram aqui, segundo estimativas, mais de 2 mil aeronaves. Tiramos algumas fotos ao lado dos aviões, com as meninas, e lógico, para comprar o ineditismo de nossa participação aqui, pois a partir de segunda-feira, quando inicia a festa, não mais será possível. ingressar com veículos dentro do pátio de estacionamento dos aviões (taxiway). Amanha

vamos aos Museus militares e aeronáuticos. Estamos bem na frente da cabeceira 28 de Fond du Lac Airport, que serve de apoio para pousos a EAA AirVenture

Publicada por Chedid

Chicago - 21/07/2005 18:00

As princesas retornaram hoje para o Brasil, pela AA, via Dallas e devem chegar lá amanhã, dia 22 de julho, as 10 horas da manhã. Muito tristeza, choro e, ao mesmo tempo, felicidade, pois a viagem deles transcorreu maravilhosamente bem e nos todos aproveitamos muito mesmo. Tenho certeza que todos tiveram impressões magnificadas e que farão ou já fizeram marcas perenes, pelo ineditismo do evento, da ideia, dos lugares por onde andamos e da presença do casal amigo. Foram momentos de elevada alegria, satisfação e muita risada mesmo, pois as princesas tem estirpe, nobreza, alegria e humildade, embora com luvas de pelica e mãos de ferro, de sobra. A limo não foi leva-las ao aeroporto, mas a Kombi esteve presente todo o momento.

Publicada por Chedid

- 20/07/2005 23:45

Saímos de Fort Wayne as 9 horas e rodamos cerca de 234 kms ate Chicago, pela US 30, contornando a I-80, com loop pela cidade e recepção de quatro T-setores, que gerou muita fumaça e fogo na cidade, em decorrência dos relâmpagos e raios. Paramos por cerca de 30 minutos e fomos direto para o Hotel 8, com Wireless Network free. Preparativos para a partida das princesas, com jantar regado a vinho californiano, velas e tudo o mais. A Mano dirigiu a Van (denominada de Kombi) pela Highway (apelidada de BR) maravilhosamente bem e mereceu de todos os maiores encômios (nos víamos a frente e com as meninas, e claro), salvo um americano desavisado e que não se sabe ainda porque, mas vamos registrar uma queixa no Departamento de Policia e comunicar o 911, deixou um bilhete na Kombi, desafortado, informando que na próxima vez iria chamar algo por nos conhecido com guincho. Amanha elas retornam ao nosso amado pais e nos pois e.....

sei lá..... vamos atrás delas sem falta e em breve. Foi maravilhosa a estada da princesas. Novo animo para a continuação da viagem, que não para aqui não e vai ate a programação final americana, em LA. Vamos, os três, eu penso, levar a bandeira ate LA, parte final da programação nos USA, cumprindo a missão então programada e sonhada.....

Publicada por Chedid

Fort Wayne Yet - 19/07/2005 08:00

Ainda em Forte Wayne. Pela manha fomos apanhar as meninas. Que saudade!!!!!!!. Todas " siliconadas e botoxicadas", perfumadas, revisão completa na do Jefferson, que ficou melhor que as novas, tudo pago e o registro do nosso agradecimento a empresa EHLERDING MOTORSPORTS e, em especial ao Mike Newland, Service Advisor - phone 260 749 9686 e ao Dennis, Supervisor, por terem guardado as meninas, abrigadas, durante nossa ausência. Meninas testadas e tudo o mais. Shopping a mil e em continuação. Daqui vamos para Chicago acompanhados de nosso fiel amigo americano Van Cross, que almoçou conosco hoje. Esse cara só tem um defeito: tem uma HD, mas tolerável ne .. ne ne ne .. he he he he . Ao amigo presidente EM EXERCICIO, CALICA, também proprietário de uma maravilhosa HD, nossa homenagem por manter íntegros os fieis avulsos. Estamos também com muita saudade da turma..... das reuniões avulsas, não convocadas e realizadas por clube inexistente, cuja ata jamais foi vista e que a cada reunião expulsa e admite o mesmo numero de membros inexistentes. Aguarde-nos, sem duvida, no final de agosto, pois e nossa pretensão continuar a viagem, como programada, ate LA, descendo Atlanta, Daytona, Cabo Kennedy, Orlando, Miami e depois fazer o Golfo do México, passando, no mínimo, por Houston, Dallas, Grand Canyon, Las Vegas, VAle da Morte, e desertos adjacentes, retornando by plane com as meninas via LA e Varig. Ao amigo Carlos Fortes, peço que lei a mensagem que deixei em Quebec e Montreal, que, por incrível que parece, o amigo estava lá no mesmo dia e só não nos encontramos porque o Carlinhos na deu o nome do Hotel. Eu deixei nome e

endereço e agora vejo que o amigo não leu a mensagem, pois certa e indubitavelmente está atendo ao filho e a viagem. Fica para a próxima viagem, prevista para 2008. ANDRE BOSS, GRANDE CHEFE tem mais HD aqui do que gente bonita.... eh eh eh.. Amigo ANDRE MELLO, vitamina a mil, guaraná e tudo o mais, além, a evidencia, do tênis jogado duas vezes por semana (que me salvou sem duvida) e os young men tão ficando fritos e para sabes ne..... Contudo, eles vão até o final da viagem como programado, apesar da elevada idade do Cesar e da proximidade da idade dele, do Jefferson... eh eh eh eh Dia sairemos de Chicago com destino a Oshkosh e dali para a fabricada Honda em Marvesville, Ohio e dali para Medina, no mesmo estado, para aquisição de partes. HILARIO e a pca???? Claudio Brandao, leu a mensagem anterior?????? Ba , esses caras ne ... pois 'e..... Vamos lá . Até mais amigos e continuem conosco, pois estamos honradíssimos de tê-los na garupa cibernética.

Publicada por Chedid

Fort Wayne - dias 16/17/18 de julho - 18/07/2005 06:00

Diário de bordo em síntese, em face da premência de tempo e da maquina emprestada. Saímos de New York as 11 horas da manha e rodamos cerca de 610 kms, no dia 16 de julho. Fomos até a cidade de Dubois, Jefferson County, Pennsylvania. Em New York, onde visitamos Manhantan, o local onde eram as Torres (WTC), estatueta da liberdade, tuneis, pontes e tudo o mais. Muitas fotos e as princesas radiantes de felicidade. De Dubois, no dia seguinte, rumamos para Fort Wayne. Contudo, por indicação de um motociclista americano, em Dubois, fomos diretamente para Lexington, em HO, onde se realiza a maior festa de motos antigas dos USA. A informação é de que o encontro é patrocinado AMA. O ingresso era de valor elevadíssimo. Assistimos a uma apresentação rápida. Anotamos os horários e épocas dos eventos, que envolvem carros, motos e tudo o mais. A pequíssima cidade estava muito movimentada e a festa com elevada organização. De lá, no mesmo dia, 17 fomos para For Wayne em percurso total de 340 kms mais ou menos. A viagem

foi realizada em uma Kombi e sempre em BR, segundo o trocadilho realizada pela turma. O Cesar na garupa e a mil por hora, divertiu muita as princesas. Estamos em Fort Wayne em um Mall (elas nas compras) esperando a abertura da empresa que fez a revisão das motos e as guardou por 15 dias, pois hoje, segunda-feira, e o dia off da oficina - elas trabalham de terça a sábado, somente. Amanha apanharemos as "meninas" e continuo o relato.

Publicada por Chedid

- 15/07/2005 20:00

Saímos cedo do Hotel, alias, nosso Hotel tem mais 70 anos e 700 rooms. Nada mais do que pouquíssimas estrelas, são vistas dos pequenos buracos das paredes e do teto, mas sem qualquer brilho, mas pompa de " monton " como dizem os espanhóis, pois era frequentado pelas estrelas do cinema no século passado, eu creio..... Apesar disso, estamos apenas 157 passos da Broadway, na 43º street. Show mesmo. Carro na garagem desde nossa chegada. Park in lot de \$ 30 dollars por dia. Hotel and \$ 89,00 plus tax. Sem fantasma nos corredores. Alias, falando em fantasma o Jefferson e a princesa foram assistir o Fantasma da Opera, em cartaz a mais de 100 anos ... eh eh ehe he, pois o fantasma nunca " morre " ... Eu a Celia já assistimos em outra oportunidade e vamos jantar BQ com o Cesar. Durante o dia visitamos muitas lojas (da para imaginar ne....), mas também caminhamos entre a Broadway, 5º Avenida e as ruas 25º e 60º, incluindo o Central Park e tudo mais, parte by foot e parte de taxi (Jefferson e Mamo) e, ainda, de Metro e bicicleta-triciclo-Taxi (um show) a Celia e eu, com o Cesar. O Central Park que comemorou 150 anos em 2003, esta cada vez mais repleto de animais, arvores (cerca de 26.000) e pessoas (visitação anual de aproximadamente 35 milhões de pessoas). Tudo muito caro por aqui, salvo alimentação em local frequentado pelo pessoal que trabalha aqui. O movimento e intenso e incessante, pois apos a adoção do sistema de " tolerância zero ", as pessoas caminham na rua - durante o dia e a noite - sem parar e são milhares de visitantes e o pessoa local, que se " entreveram " nas ruas, esquinas, bares, lojas e tudo o mais. A noite e maravilhosa na mais

famosa esquina do mundo. A iluminação é tão forte que ofusca as máquinas digitais que não suportam a claridade. Ontem às 00:30 minutos eram milhares de pessoas. Estou filmando parte da visitação. Acentos como de costume..

Publicada por Chedid

Quebec - Benburgh- New York - 14/07/2005 09:00

Saímos de Quebec por volta das 7:30 horas com destino a New York. Permanecemos em Quebec também no dia 12. Rodamos cerca de 710 kms e resolvemos pernoitar em bela parada denominada de Benburgh. Percurso maravilhoso, pois passa em dois grandes parques, ou pelo menos, parte deles. Paramos várias vezes e encontramos pequeníssimas vilas encravadas nos parques e na zona rural. Muito carro antigo, aviões militares e tudo o mais. Fiquei impressionado, em Benburgh, pequeníssima cidade do park, com um aeródromo monumental (militar) e, pasmem, lá estavam mais de 10, sem dúvida, Galax, conhecido com um dos maiores aviões do mundo. Chegamos hoje a New York e estamos na 43 avenida, no Hotel Carter. Já realizamos um tour pelas lojas e tudo o mais e o Cesar estava, na verdade, gastando tempo. Money nem pensar pois o cara éHa previsão de teatro, show e tudo o mais, com a 5 avenida a mil e a Broadway, com Times e tudo o mais. As princesas estão muito felizes. Amigo Claudio, minha certeza que por lá passaremos, a bela e formosa Salvador nos espera...Total rodado de Quebec para NY foi 898 kms, segundo o meu amigão GPS, que nos trouxe até downtown, pelo Túnel e parou defronte ao Hotel.

Publicada por Chedid

Sandusky - Niagara Falls-Kingston, Montreal-Quebec - 11/07/2005 19:00

Realizamos excelente viagem nos trajetos entre Sandusky, no dia 08 de julho, até Niagara Falls, USA, onde dormimos e no dia seguinte fomos para Kingstone, no Canada, visitando, a evidência, as duas `Niagara Falls (USA - CA). Passamos por Montreal, onde dormimos também e visitamos a cidade e suas magníficas obras, indo depois para Quebec, onde estamos, ou seja, dias 07 e 08, em Niagara Falls, 09 em Kingstone, 10 em Montreal e 11 em Quebec,

onde vamos pernoitar e ficar também o dia 12. Daqui vamos para New York. A viagem com as princesas, por isso mesmo e só, esta sendo magnifica.

Visitamos em todas as cidades os pontos que entendemos mais importantes, sem nos quedarmos muito, para permitir um viagem mais produtiva. Niagara Falls e muito linda e sua grandiosidade, como parâmetro natural, realmente muito atrativa e, por isso, lá encontramos pessoas de todos os lugares do mundo, especialmente chinês, japonês, Indus e germânicos. Em Montreal e importante lembrar a monumental obra que e Igreja do Brother André, de São Jose. Algo realmente maravilhosamente religioso e com exemplar organização para visita em todos seus níveis (níveis da enorme escadaria). Vejam as fotos. Já fizemos um tour rápido por Quebec, antes de encontrarmos um Hotel. Vamos jantar agora e para registro readoto a mensagem de hoje, como segue: Grato aos amigos pela presença no nosso site. Grato ao Klinger pelas noticias. Ao Alexandre, informo que estamos acompanhando seu retorno de perto e estávamos preocupados com o Dennis, porem tínhamos certeza que o amigo daria a " volta por cima " indo pela HW 95, mas segura a evidencia, no caso. A pretensão, por ora, e voltar para Fort Wayne, no dia 18é19, apanhar as motos e ir para Chicago. Depois do retorno das princesas, dia 21, pensamos em ir para Oshkosh, WI -cerca de 3 horas de Chicago - para participar da MAIOR FESTA AERONAUTICA ALL OVER THE WORDL. Depois iremos para Medina, comprar alguns pecas da moto do Jefferson e dali para Maryland, na fabrica da Gold Wing. Depois disso, desceremos passando pela Capital, Willimsburg, Atlanta, Daytona, Ocala,etc... ate Miami. E nossa intenção ainda fazer a Costa do Golfo, Panamá City, Destin, New Orleans, Dallas, Houston indo ate LA, pela rota 66, pelo menos em parte, com passagem pelo Grand Canyon, Las Vegas e tudo mais. Estamos ainda conversando sobre isso. E evidente que ficaremos alguns dias, no mínimo, em Oshkosh, Medina, Maryland, na fabrica, Atlanta, Daytona e Orlando....Estamos agora em Quebec, onde chegamos as 15 horas, procedente de Montreal. Ainda amigo Carlos informo que estamos no Hotel Sir Wilfrid, Boulevard Launer, Sainte Foy, phone 418 - 651 2440, room 315. Ligue-me para jantarmos. Ao amigo Andrew Phipps, de Houston, comunico que

ligaremos quando perto de Houston, sem falta. Grato a todos pela participação.

Roteiro e Diário de Bordo já publicado